

BOLETIM MENSAL DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
Biodiesel	
Produção	6
Capacidade	10
Localização	11
Atos Normativos	12
Preços e Margens	12
Entregas dos Leilões	13
Preço das Matérias-Primas	14
Participação das Matérias-Primas	17
Produção Regional	19
Não Conformidades no Diesel B	19
Consumo Internacional	19
Etanol	
Produção e Consumo	20
Exportação e Importações	21
Frota <i>Flex-Fluel</i>	21
Preços da Cana-de-Açúcar	22
Preços	22
Margens	23
Paridade de Preços	24
Preços do Açúcar	25
Não Conformidades	25
Consumo Internacional	26
Biocombustíveis	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	26
Números do Setor	27

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaques principais do mês, temos:

- ✓ Estimativa da safra 2015/16 de cana-de-açúcar;
- ✓ Nova especificação do etanol carburante;
- ✓ Licença de Operação do Sistema de Escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados;
- ✓ Resultados do 42º Leilão de Biodiesel;
- ✓ Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 42º; e
- ✓ Resultados do 12º Leilões de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Combustíveis Renováveis (DCR) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html.

Muito obrigado,

A Equipe do DCR

DESTAQUES

Estimativa da Safra 2015/16 de cana-de-açúcar

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab divulgou a primeira estimativa da safra 2015/16 de cana-de-açúcar. O levantamento realizado aponta para uma moagem de 654,6 milhões de toneladas, aumento de 3,1% em relação à moagem da safra 2014/15, que foi de 634,7 milhões de toneladas. A região Centro-Sul será responsável por 90,5% da moagem total (592,6 milhões de toneladas), um incremento de 3% em relação à safra que se encerra.

Na visão da Conab, a expectativa da expansão da moagem está associada à recuperação da produtividade nos canaviais de São Paulo, maior estado produtor, e, em pequena parte, ao aumento da área plantada no país que foi de 0,7%. O acréscimo é reflexo do aumento de 0,5% (38,1 mil hectares) na área da Região Centro-Sul e de 2,7% (27,8 mil hectares) na área da Região Norte/Nordeste. Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul deverão ter decréscimo na área plantada. A área cultivada com cana-de-açúcar que deverá ser colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2015/16 é de 9,07 milhões de hectares.

Outro ponto positivo é o aumento da produtividade média dos canaviais que deverá ter um aumento de 2,4%, passando de 70.495 kg/ha para 72.170 kg/ha.

Com a matéria-prima disponível, é esperado que 43,8% da cana sejam destinados à produção de açúcar, o que equivale à produção de 37,35 milhões de toneladas de açúcar, crescimento de 5%. A produção total de etanol deve crescer em 0,539 milhão de m³, o que equivale ao crescimento de 1,9%. Deverão ser produzidos 12,73 milhões de m³ de anidro e 16,4 milhões de m³ de hidratado. Cerca de 90% do etanol serão produzidos na região Centro-Sul. Destaca-se que o percentual de mistura de anidro na gasolina de 27% está em vigor desde 16 de março de 2015, Resolução CIMA nº 1 de 04 de março de 2015.

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (www.conab.gov.br)

Nova especificação do etanol carburante

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis publicou Resolução ANP nº 19, com retificações no dia 20 de abril de 2016. Esta Resolução tem por objetivo promover a adoção de dispositivos regulatórios que evitem a comercialização de etanol anidro combustível como etanol hidratado combustível, com vistas a reprimir eventuais fraudes no mercado. A Resolução altera as especificações do Etanol Combustível bem como as obrigações dos agentes que comercializam o produto em todo o território nacional no que se refere ao controle da qualidade a serem atendidas.

A nova Resolução altera a Resolução ANP nº 7, de 09 de fevereiro de 2011 e inclui um novo agente de mercado, o Operador do Terminal de Etanol. O terminal de etanol vai atuar como um local estratégico para centralização, gerenciamento, transporte, movimentação e armazenagem de etanol. A Resolução também determina um novo regulamento para adição de corante ao Etanol Anidro Carburante. O objetivo é que esta nova sistematização torne mais claro o entendimento e aplicação do regulamento pelos agentes.

Na nova regulamentação a unidade de teor de água em % volumétrica passa para % mássica. Nesse sentido, o teor máximo de água seria representado em 0,7 (% mássica) para o EAC e 7,5 (% mássica) para o EHC, já que o teor alcoólico mínimo especificado para estes alcoóis são, respectivamente, de 99,3 (% mássica) e 92,5 (% mássica). A característica condutividade elétrica foi reduzida para 250 µS/m de forma a aprimorar a especificação do Etanol Combustível comercializado, tendo em vista que a condutividade eletrolítica dos combustíveis está relacionada ao risco de corrosão dos componentes dos motores dos veículos.

Como ultimo destaque da nova Resolução ANP, foram exigidos ensaios complementares, como: ensaio para material não volátil, metodologia NBR 15559 (Etanol combustível — Determinação do teor de material não volátil por evaporação) e ensaio para determinação da acidez total, metodologia NBR 16047 - Etanol combustível — Determinação de acidez total por titulação potenciométrica, e ISO 17315 – *Petroleum products and other liquids - Ethanol – Determination of total acidity by potentiometric titration*.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (www.anp.gov.br);

Elaboração: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia

Licença de Operação do Sistema de Escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados

Na ultimo dia 01 de abril, a Logum Logística S.A., empreendedora do SEDA (Sistema de Escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados), recebeu da Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP a Autorização de Operação (AO) relativa a dutovia instalada entre o Terminal Terrestre de Uberaba - MG e a Ribeirão Preto - SP.

A autorização do regulador permite a operação do segundo trecho do SEDA que possui 143km de extensão, 20 polegadas de diâmetro e capacidade para transportar 8,923 milhões de m³ por ano de etanol. O primeiro trecho, que liga as cidades de Ribeirão Preto-SP à Paulínia-SP, entrou em operação em 12 de agosto de 2013, com 208 quilômetros de extensão e capacidade para transportar 12 milhões de m³ por ano de etanol.

O SEDA, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2, consiste na construção de uma malha dutoviária que viabilizará o transporte de 20 bilhões de litros de etanol por ano de uma área em expansão na produção de etanol (Goiás, Minas Gerais e oeste paulista) para o principal centro consumidor do país (região metropolitana de São Paulo). O duto também viabilizará o transporte de 12 bilhões de litros por ano para exportação de etanol por um porto do estado de São Paulo. O SEDA também irá agregar uma capacidade de estocagem de 920 milhões de litros de etanol em seus terminais de transporte.

A operação completa do SEDA deverá ocorrer a partir de dezembro de 2017.

Fonte: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia

Resultados do 42º Leilão de Biodiesel

Em atendimento às diretrizes definidas pelo MME pela Portaria nº 476 de 2012, foi promovido pela ANP, no final de março de 2015, o 42º Leilão de Biodiesel, para suprimento do mercado durante o terceiro bimestre de 2015. O leilão atende a Lei nº 13.033 que elevou, no período, para 7% o percentual de mistura obrigatória de biodiesel ao óleo diesel comercializado ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional. A Lei determinou o aumento de mistura para 6% a partir de 1º de julho de 2014, e para 7% a partir de 1º de novembro de 2014.

O 42º leilão de biodiesel apresentou uma oferta de 825 mil m³, a maior oferta apresentada nos leilões de biodiesel. Trinta e nove empresas foram habilitadas pela ANP para apresentarem suas propostas, respeitando os preços máximos de referência que variaram em função da região e da detenção do Selo Combustível Social. Nas fases posteriores foram arrematados 671,29 mil m³, de 34 unidades produtoras, ao preço médio de R\$ 2,02 por litro, sem a margem do adquirente de R\$ 0,020 por litro, mas incluindo os tributos federais Pis/Pasep e Cofins. A movimentação financeira foi de R\$ 1.357 milhões.

Do volume total comercializado, 669,54 mil m³ de litros (99,7%) serão fornecidos por empresas detentoras do Selo Combustível Social. Nos gráficos a seguir apresentam-se o volume vendido e os preços médios de venda por unidade produtora (agrupados por região), por empresa, estado produtor e região; e a

performance de venda por unidade produtora (% de vendas do total ofertado). Posteriormente, mostram-se os resultados tabelados por estado de origem e por unidade produtora.

Figura 1. Volume e preço médio por unidade produtora

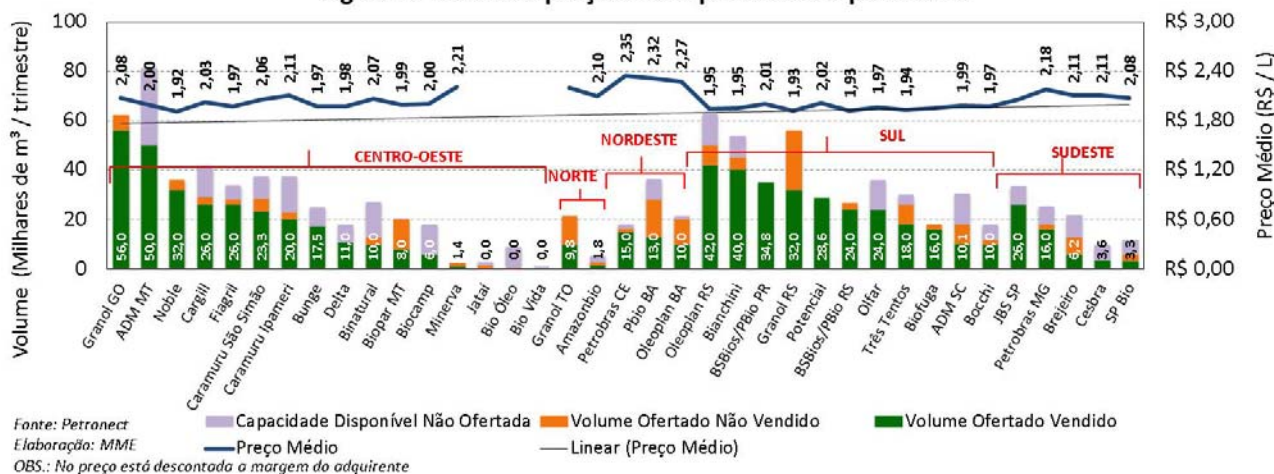


Figura 2. Venda por Usina (% do volume ofertado)

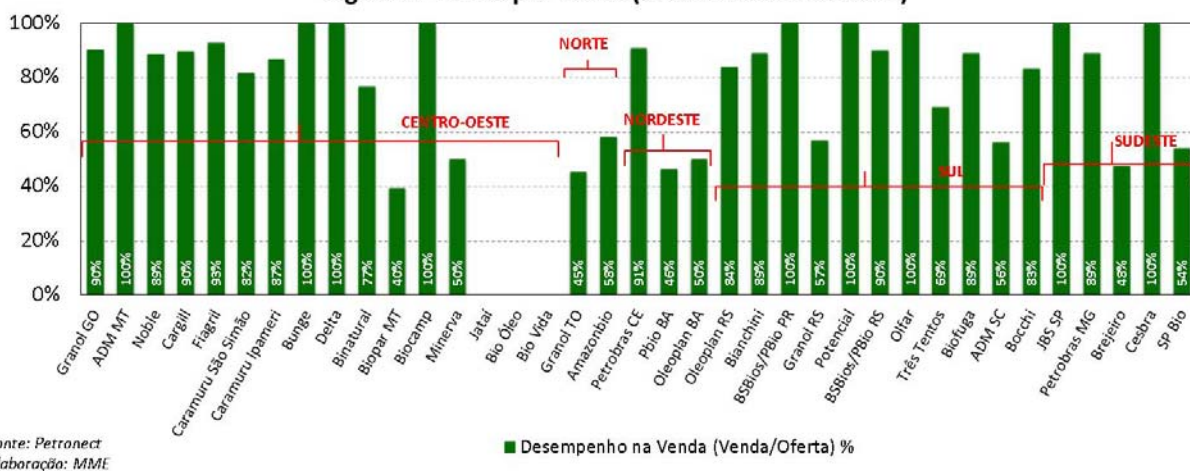


Figura 3. Volume e preço médio por empresa

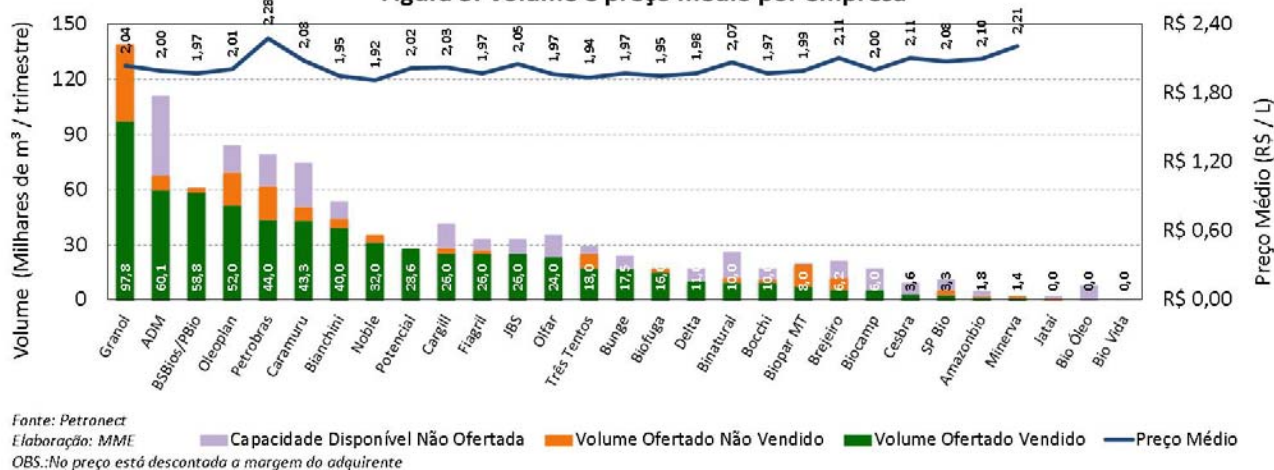
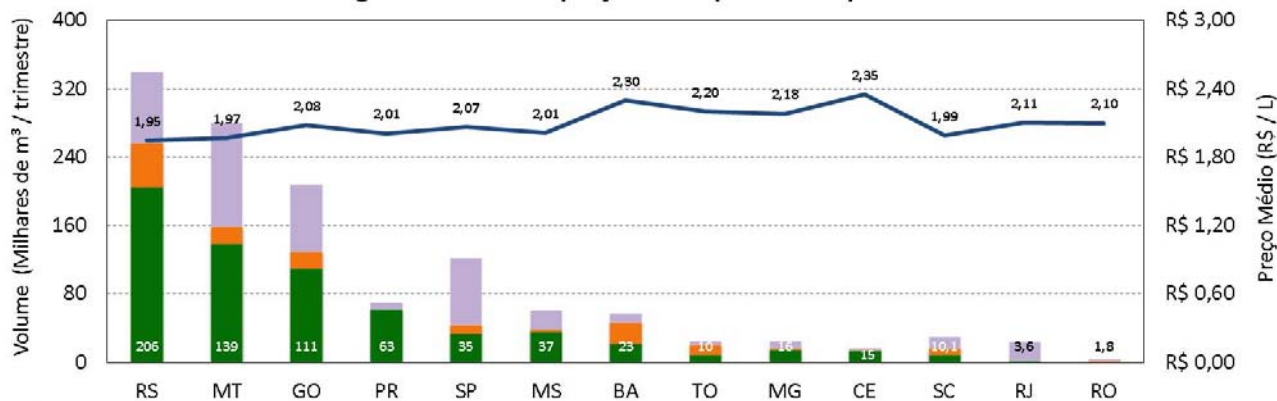


Figura 4. Volume e preço médio por estado produtor



Fonte: Petronect

Elaboração: MME

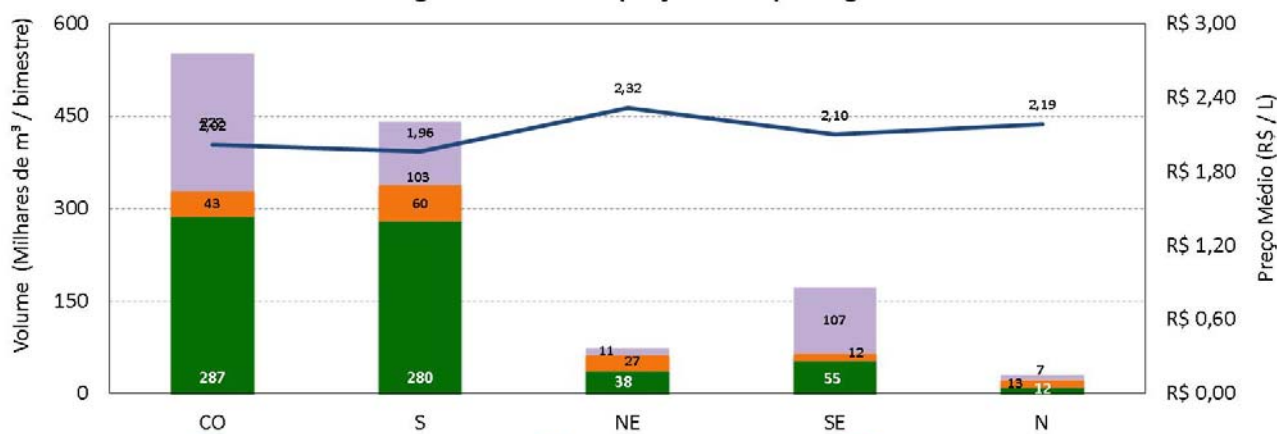
OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente

Tabela 1. Participação por estado de origem do biodiesel

UF	Região	Capacidade (m3/ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$/ litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%)*-1	Participação (%)
RS	S	2.043.839	205.999	R\$ 1,9453	R\$ 400.724.045	21,9%	30,7%
MT	CO	1.687.628	139.470	R\$ 1,9716	R\$ 274.985.980	18,9%	20,8%
GO	CO	1.253.160	110.665	R\$ 2,0809	R\$ 230.288.300	14,3%	16,5%
PR	S	423.720	63.420	R\$ 2,0106	R\$ 127.514.760	19,3%	9,4%
SP	SE	739.789	35.443	R\$ 2,0655	R\$ 73.208.405	19,8%	5,3%
MS	NE	370.800	37.000	R\$ 2,0120	R\$ 74.442.675	17,2%	5,5%
BA	CO	346.831	23.000	R\$ 2,2969	R\$ 52.828.850	14,1%	3,4%
TO	NE	158.760	9.800	R\$ 2,2014	R\$ 21.573.400	15,3%	1,5%
MG	SE	154.343	16.000	R\$ 2,1829	R\$ 34.926.725	15,2%	2,4%
CE	S	108.616	15.000	R\$ 2,3507	R\$ 35.260.850	12,1%	2,2%
SC	N	183.600	10.141	R\$ 1,9900	R\$ 20.180.590	20,1%	1,5%
RJ	SE	148.932	3.600	R\$ 2,1068	R\$ 7.584.300	18,2%	0,5%
RO	N	32.400	1.750	R\$ 2,1000	R\$ 3.675.000	18,4%	0,3%
TOTAL		7.652.418	671.288	R\$ 2,0218	R\$ 1.357.193.880	18,8%	100,0%

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente.

Figura 5. Volume e preço médio por região



Fonte: Petronect

Elaboração: MME

Tabela 2. Participação por unidade produtora

Unidade Produtora	UF	Região	Capacidade (m ³ /ano)	Volume Vendido (m ³)	Preço Médio Venda (R\$ / litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%)*-1	Participação (%)
ADM SC	SC	S	183.600	10.141	R\$ 1,9900	R\$ 20.180.590	20,1%	1,5%
ADM MT	MT	CO	486.720	50.000	R\$ 2,0002	R\$ 100.009.850	17,7%	7,4%
Amazonbio	RO	N	32.400	1.750	R\$ 2,1000	R\$ 3.675.000	18,4%	0,3%
Barralcool	MT	CO	58.824	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Bianchini	RS	S	324.000	40.000	R\$ 1,9518	R\$ 78.070.720	21,6%	6,0%
Binatural	GO	CO	162.000	10.000	R\$ 2,0696	R\$ 20.696.250	14,8%	1,5%
Bio Óleo	MT	CO	54.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Bio Vida	MT	CO	6.480	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Biocamp	MT	CO	108.000	6.000	R\$ 2,0017	R\$ 12.010.000	17,6%	0,9%
Biofuga	RS	S	108.000	16.000	R\$ 1,9514	R\$ 31.222.635	21,6%	2,4%
Biopar MT	MT	CO	121.680	8.000	R\$ 1,9935	R\$ 15.947.830	18,0%	1,2%
Bocchi	RS	S	108.000	10.000	R\$ 1,9722	R\$ 19.721.500	20,8%	1,5%
Brejeiro	SP	SE	132.120	6.183	R\$ 2,1100	R\$ 13.046.280	18,1%	0,9%
BSBios/PBio PR	PR	S	208.800	34.800	R\$ 2,0068	R\$ 69.838.300	19,4%	5,2%
BSBios/PBio RS	RS	S	159.840	24.000	R\$ 1,9251	R\$ 46.202.900	22,7%	3,6%
Bunge	MT	CO	148.964	17.500	R\$ 1,9719	R\$ 34.507.700	18,9%	2,6%
Caramuru Ipameri	GO	CO	225.000	20.000	R\$ 2,1080	R\$ 42.159.000	13,3%	3,0%
Caramuru São Simão	GO	CO	225.000	23.335	R\$ 2,0624	R\$ 48.125.075	15,1%	3,5%
Cargill	MS	CO	252.000	26.000	R\$ 2,0270	R\$ 52.701.950	16,6%	3,9%
Cesbra	RJ	SE	60.012	3.600	R\$ 2,1068	R\$ 7.584.300	18,2%	0,5%
Delta	MS	CO	108.000	11.000	R\$ 1,9764	R\$ 21.740.725	18,7%	1,6%
Fertibom	SP	SE	119.988	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Fiagril	MT	CO	202.680	26.000	R\$ 1,9726	R\$ 51.288.050	18,8%	3,9%
Granol GO	GO	CO	371.880	55.980	R\$ 2,0780	R\$ 116.324.475	14,5%	8,3%
Granol RS	RS	S	335.999	31.999	R\$ 1,9258	R\$ 61.624.530	22,7%	4,8%
Granol TO	TO	N	129.600	9.800	R\$ 2,2014	R\$ 21.573.400	15,3%	1,5%
Jataí	GO	CO	18.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
JBS SP	SP	SE	201.683	26.000	R\$ 2,0535	R\$ 53.389.925	20,3%	3,9%
Minerva	GO	CO	16.200	1.350	R\$ 2,2100	R\$ 2.983.500	9,1%	0,2%
Noble	MT	CO	216.000	31.970	R\$ 1,9150	R\$ 61.222.550	21,2%	4,8%
Oleoplan RS	RS	S	378.000	42.000	R\$ 1,9469	R\$ 81.769.500	21,8%	6,3%
Olfar	RS	S	216.000	24.000	R\$ 1,9674	R\$ 47.216.960	21,0%	3,6%
Pbio BA	BA	NE	217.231	13.000	R\$ 2,3162	R\$ 30.110.120	13,4%	1,9%
Petrobras CE	CE	NE	108.616	15.000	R\$ 2,3507	R\$ 35.260.850	12,1%	2,2%
Petrobras MG	MG	SE	152.183	16.000	R\$ 2,1829	R\$ 34.926.725	15,2%	2,4%
Potencial	PR	S	171.720	28.620	R\$ 2,0153	R\$ 57.676.460	19,1%	4,3%
SP Bio	SP	SE	72.000	3.260	R\$ 2,0774	R\$ 6.772.200	19,3%	0,5%
Três Tentos	RS	S	180.000	18.000	R\$ 1,9386	R\$ 34.895.300	22,1%	2,7%
Oleoplan BA	BA	NE	129.600	10.000	R\$ 2,2719	R\$ 22.718.730	15,1%	1,5%
TOTAL			7.652.418	671.288	R\$ 2,0218	R\$ 1.357.193.880	18,8%	100,0%

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente.

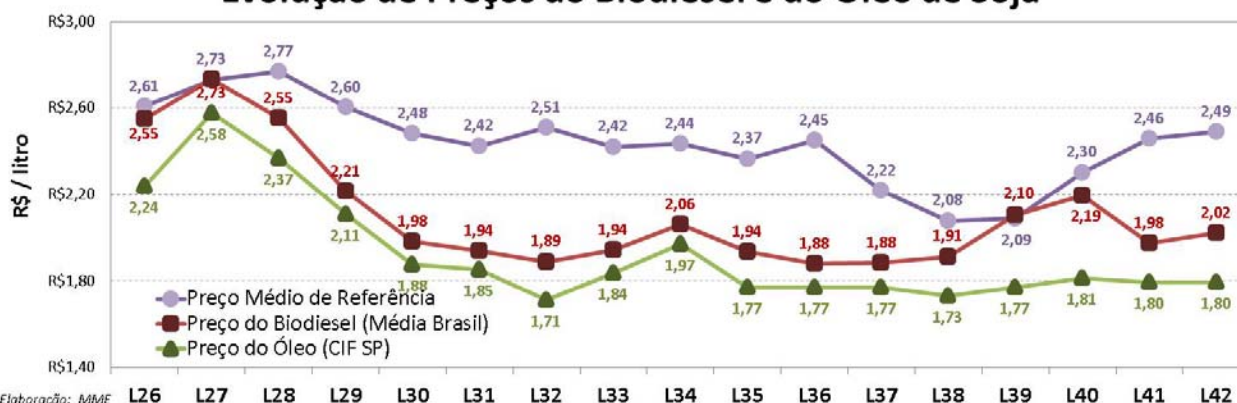
Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 42º

Os leilões de biodiesel realizados com os modelos detalhados pelas Portarias MME nº 276 de 2012 (26º Leilão de Biodiesel) e nº 476 de 2012 (27º Leilão de Biodiesel em diante), possibilitaram que os adquirentes no leilão escolham as usinas de acordo com suas necessidades e mediante consulta às distribuidoras, que também participam ativamente do processo. Nesta modalidade, além do preço e fatores logísticos considerados no formato anterior, são incorporados outros fatores como qualidade, regularidade de suprimento e confiabilidade do fornecedor. Outro ponto a considerar é que valores adicionais da revenda do biodiesel são repassados às usinas, descontada a margem de intermediação do produtor.

Nos gráficos a seguir apresenta-se a evolução do preço de referência do biodiesel para os leilões L26 e L42. Nos demais gráficos, para os leilões L37 a L42, são apresentados os preços do biodiesel e do óleo de soja; a evolução dos volumes ofertados, vendidos e entregues nestes leilões; as vendas regionais; a performance regional; e a variação do preço regional em relação ao nacional.

Entre os leilões L26 e L36 o percentual de mistura de biodiesel ao óleo diesel foi de 5%, nos leilões L37 e L38 foi de 6%, e a partir do leilão L39 esse percentual passou para 7%.

Evolução de Preços do Biodiesel e do Óleo de Soja

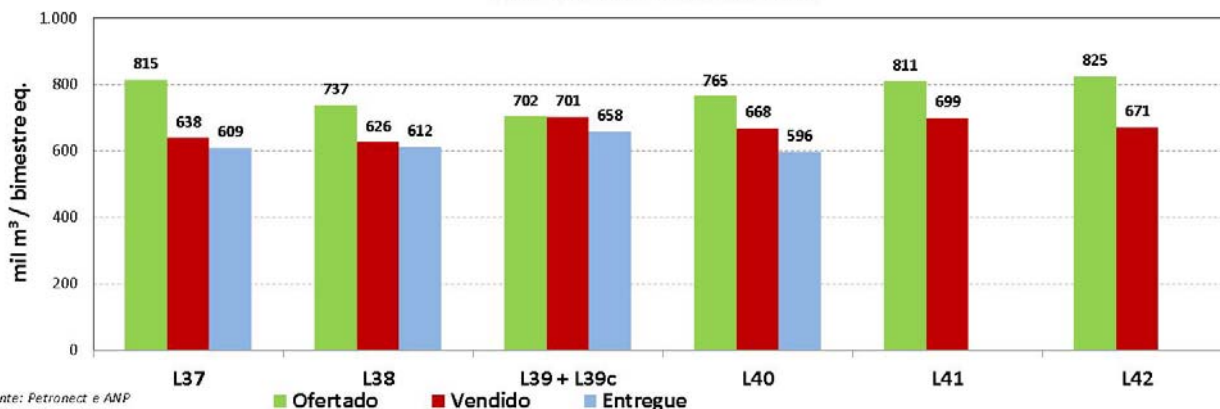


Elaboração: MME

Fonte: Preços do biodiesel e de referência (ANP); óleo (Abiove)

OBS.: Preço do Biodiesel descontada a margem do adquirente; Preços com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS.

Leilões de Biodiesel

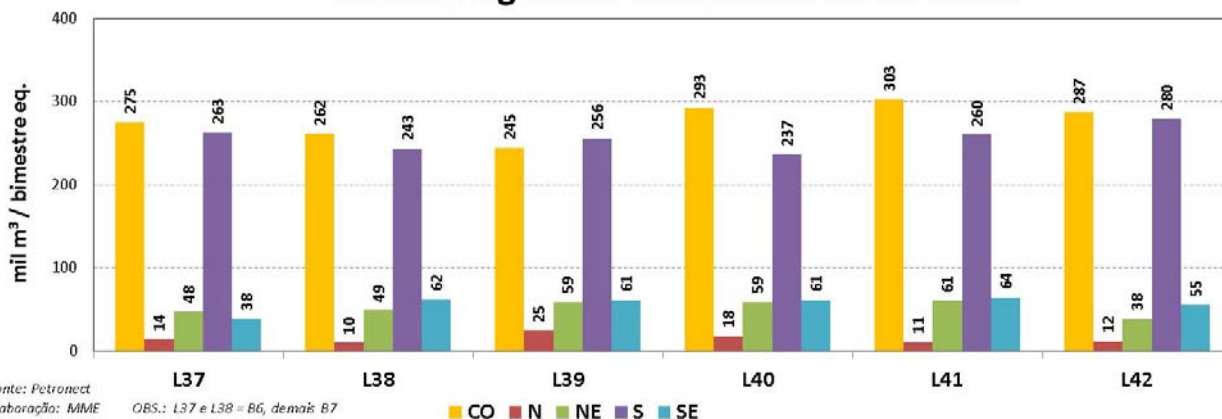


Fonte: Petronect e ANP

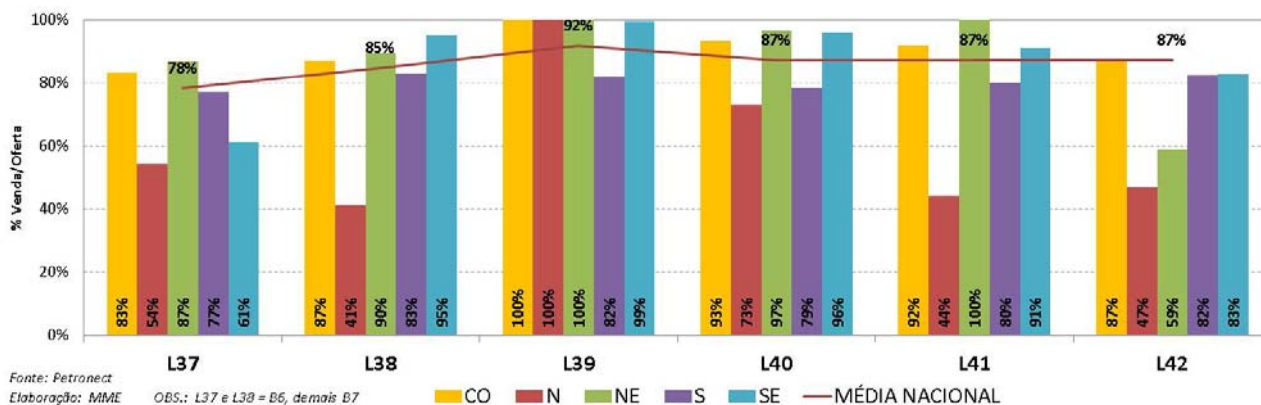
Elaboração: MME

OBS.: L37 e L38 = B6, demais B7

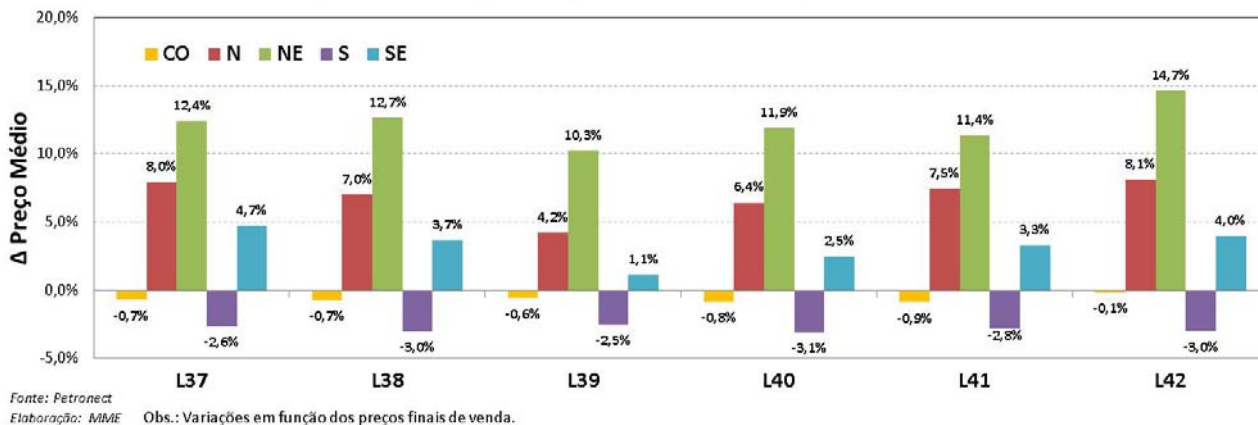
Vendas Regionais nos Leilões de Biodiesel



Relação Regional Venda/Oferta nos Leilões de Biodiesel



Variação do Preço Regional em Relação ao Nacional



Resultados do 12º Leilões de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras

A portaria MME nº116/2013 possibilitou que os estoques reguladores de biodiesel possam ser realizados sobre o formato de leilão de opções. Nesta modalidade, as usinas produtoras de biodiesel se comprometem a manter uma quantidade contratada de biodiesel em disponibilidade, para suprir alguma eventual diminuição das entregas de biodiesel dos leilões regulares durante o período de contrato.

A vigência do décimo segundo leilão de opções é de maio a junho de 2015. O resultado detalhado do 12º leilão de opções de compras de biodiesel é apresentado a seguir.

Tabela 1. Participação por unidade produtora - 12º Leilão de Opções

Região Compradora	Usina / Município	Estado	Prêmio Máximo	Volume	Total Prêmio	Prêmio Médio	Deságio	Exercício	Total Exercício
			R\$/m ³	m ³	R\$	R\$/m ³	(%)	R\$/m ³	R\$
N	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	65,00	3.500	227.500,00	65,00	0,0%	2.201,37	7.704.785,55
N	FIAGRIL - LUCAS DO RIO VERDE	MT	65,00	1.000	65.000,00	65,00	0,0%	1.972,62	1.972.617,30
SE	SP BIO - SUMARE	SP	65,00	2.000	54.000,00	27,00	58,5%	2.077,36	4.154.724,00
CO	BINATURAL - FORMOSA	GO	65,00	3.000	156.000,00	52,00	20,0%	2.069,63	6.208.875,00
S	BSBIOS - PASSO FUNDO	RS	65,00	1.300	42.900,00	33,00	49,2%	1.925,12	2.502.657,04
CO	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	65,00	3.000	156.000,00	52,00	20,0%	1.993,48	5.980.436,40
NE	PBIO - QUIXADA	CE	65,00	1.500	43.500,00	29,00	55,4%	2.350,72	3.526.084,95
NE	PBIO - MONTES CLAROS	MG	65,00	1.500	42.000,00	28,00	56,9%	2.182,92	3.274.380,45
NE	GRANOL - ANAPOLIS	GO	65,00	6.000	330.000,00	55,00	15,4%	2.077,96	12.467.789,40
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	65,00	4.450	289.250,00	65,00	0,0%	1.925,83	8.569.928,82
SE	BREJEIRO - ORLANDIA	SP	65,00	3.000	159.000,00	53,00	18,5%	2.110,02	6.330.072,90
S	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	65,00	4.450	289.250,00	65,00	0,0%	1.946,89	8.663.673,41
SE	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	65,00	3.000	159.000,00	53,00	18,5%	1.946,89	5.840.678,70
CO	CARGILL - TRES LAGOAS	MS	65,00	1.300	75.400,00	58,00	10,8%	2.027,00	2.635.097,53
Total / Média			65,00	39.000	2.088.800,00	53,56	17,6%	2.046,97	79.831.801,44

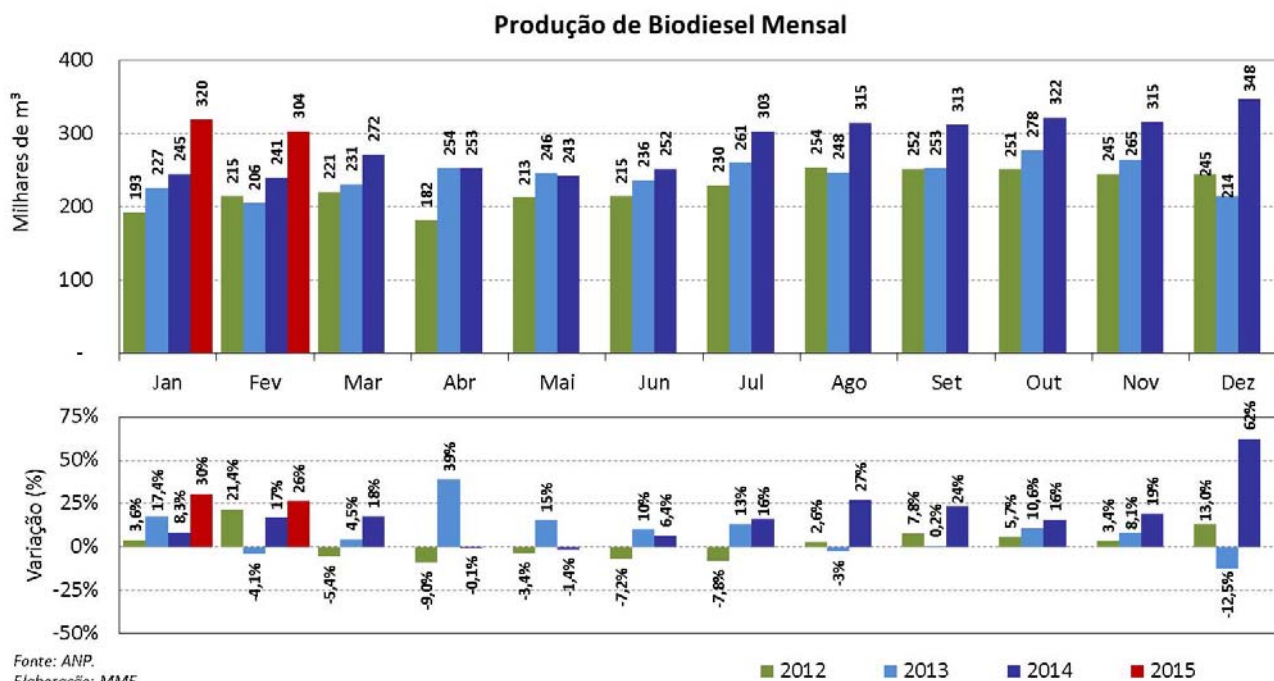
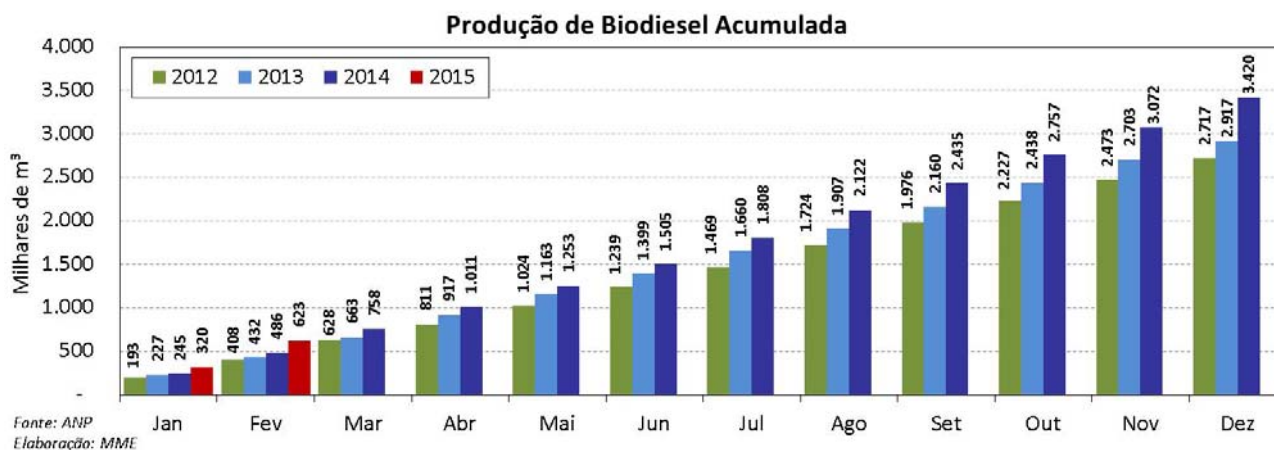
Tabela 2. Participação por Empresa - 12º Leilão de Opções

Empresa	Estado	Prêmio Máximo Médio	Volume	Prêmio	Total Prêmio	Deságio	Exercício	Total Exercício
		R\$/m ³	m ³	R\$/m ³	R\$	(%)	R\$/m ³	R\$
BINATURAL	GO	65,00	3.000	52,00	156.000,00	20,0%	2.069,63	6.208.875,00
BIOPAR/MT	MT	65,00	3.000	52,00	156.000,00	20,0%	1.993,48	5.980.436,40
BREJEIRO	SP	65,00	3.000	53,00	159.000,00	18,5%	2.110,02	6.330.072,90
BSBIOS	RS	65,00	1.300	33,00	42.900,00	49,2%	1.925,12	2.502.657,04
CARGILL	MS	65,00	1.300	58,00	75.400,00	10,8%	2.027,00	2.635.097,53
FIAGRIL	MT	65,00	1.000	65,00	65.000,00	0,0%	1.972,62	1.972.617,30
GRANOL	TO/GO/RS	65,00	13.950	60,70	846.750,00	6,6%	2.060,39	28.742.503,77
OLEOPLAN	RS	65,00	7.450	60,17	448.250,00	7,4%	1.946,89	14.504.352,11
PBIO	CE/MG	65,00	3.000	28,50	85.500,00	56,2%	2.266,82	6.800.465,40
SP BIO	SP	65,00	2.000	27,00	54.000,00	58,5%	2.077,36	4.154.724,00
TOTAL		65,00	39.000	53,56	2.088.800,00	17,6%	2.046,97	79.831.801,44

BIODIESEL

Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

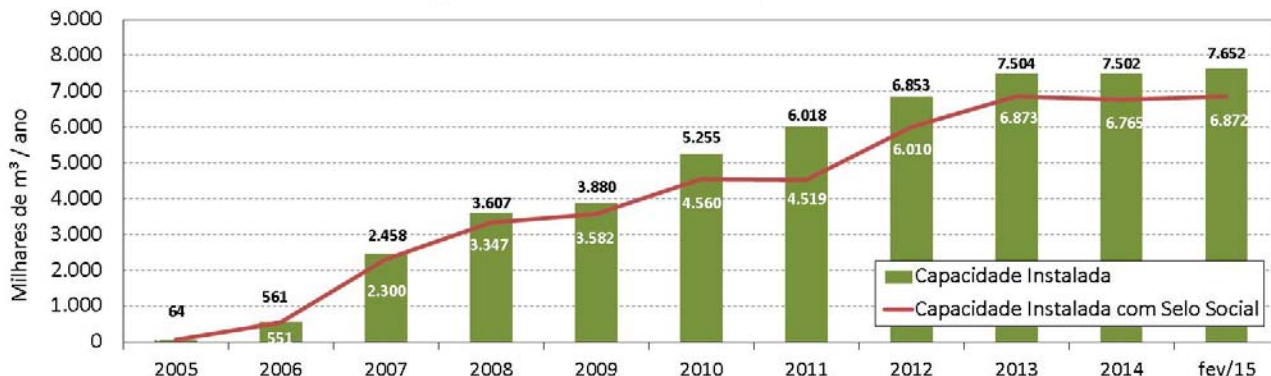
Dados da produção de biodiesel divulgados pela ANP mostram que a produção em fevereiro de 2015 foi de 304 mil m³. Um acréscimo de 26% em relação ao mesmo período de 2014 (241 mil m³). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de mistura B5 (até junho de 2014), B6 (julho até outubro de 2014) e B7(a partir de novembro de 2014), a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada, autorizada a operar comercialmente, em fevereiro de 2015, ficou em 7.652 mil m³/ano (638 mil m³/mês). Dessa capacidade, 90% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

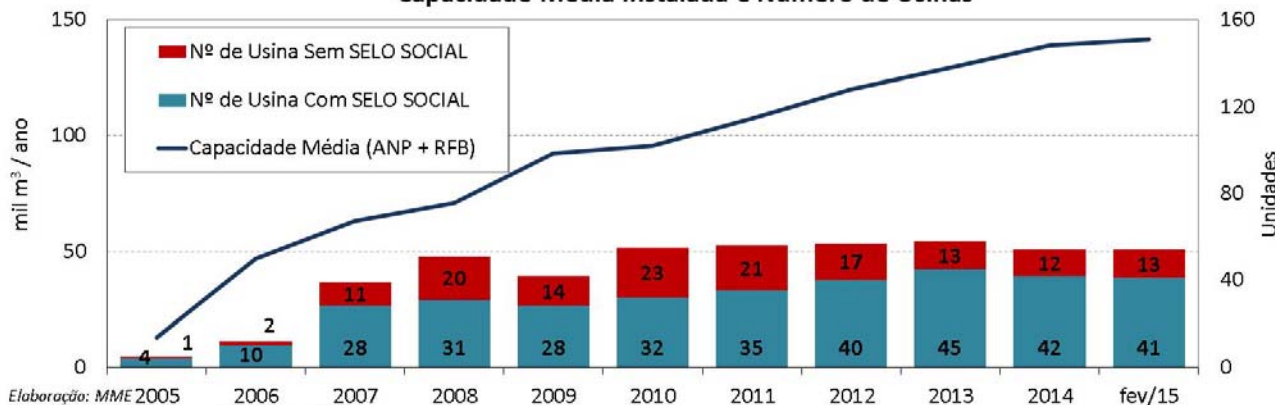
Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel



Elaboração: MME
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

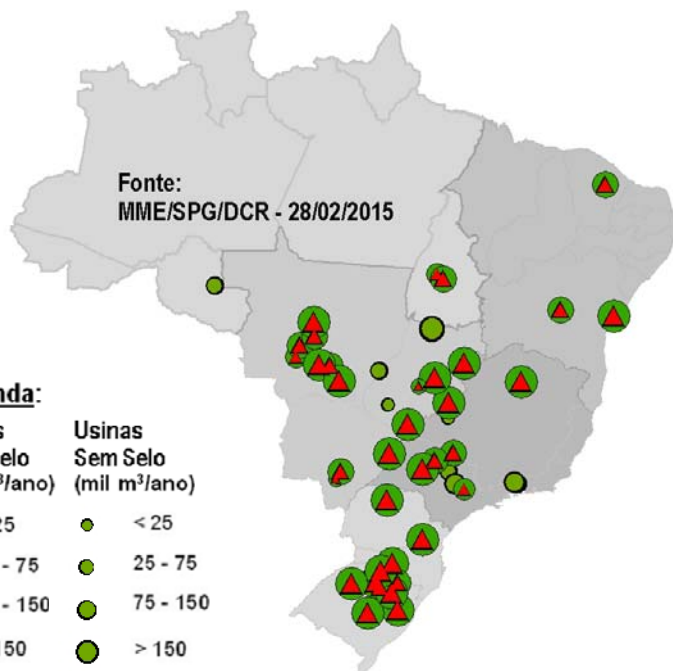
Em fevereiro havia 54 unidades aptas a operar comercialmente, com uma capacidade média instalada de 142 mil m³/ano (394 m³/dia). O número de unidades detentoras do Selo Combustível Social em janeiro era 41.

Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME 2005
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Legenda:

Usinas Com Selo (mil m³/ano)	Usinas Sem Selo (mil m³/ano)
< 25	< 25
25 - 75	25 - 75
75 - 150	75 - 150
> 150	> 150

Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	191	2%
NE	3	455	6%
CO	25	3.312	43%
SE	10	1.043	14%
S	13	2.651	35%
Total	54	7.652	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 28/02/2015.

Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

Atos Normativos

- ✓ Aviso de Homologação ANP nº 02/2015 – 42º Leilão de Biodiesel (L42), biodiesel para o 3º bimestre/2015.

Produtores

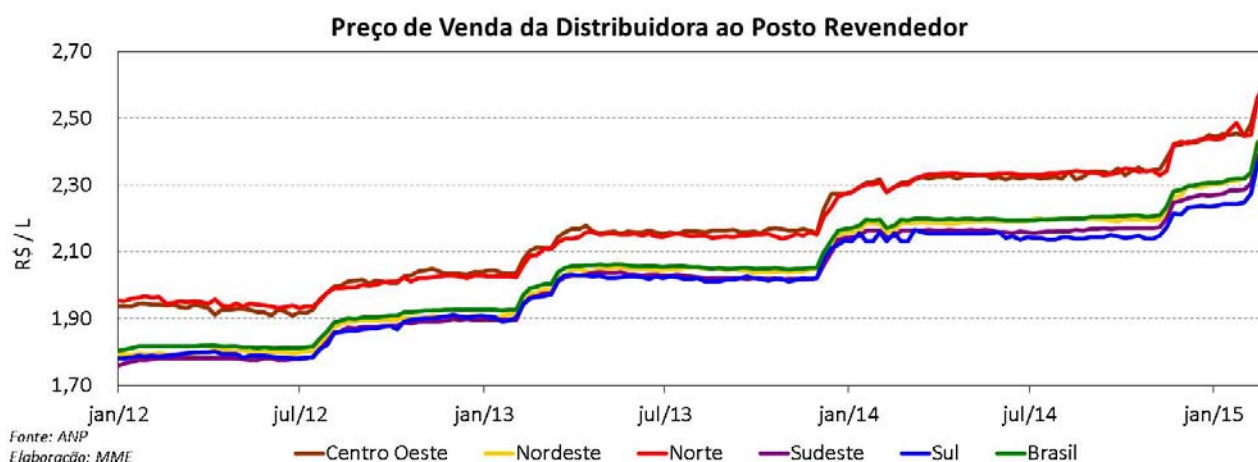
- ✓ Despacho ANP nº 467/2015 da Diretora-Geral (cancela Autorizações nºs 66/2011 e 175/2011 da Bionasa – GO).
- ✓ Ato Declaratório da RFB do delegado de São Luís – MA nº 5/2015 (Cancela o Registro Especial na RFB da Vanguarda – MA).

Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

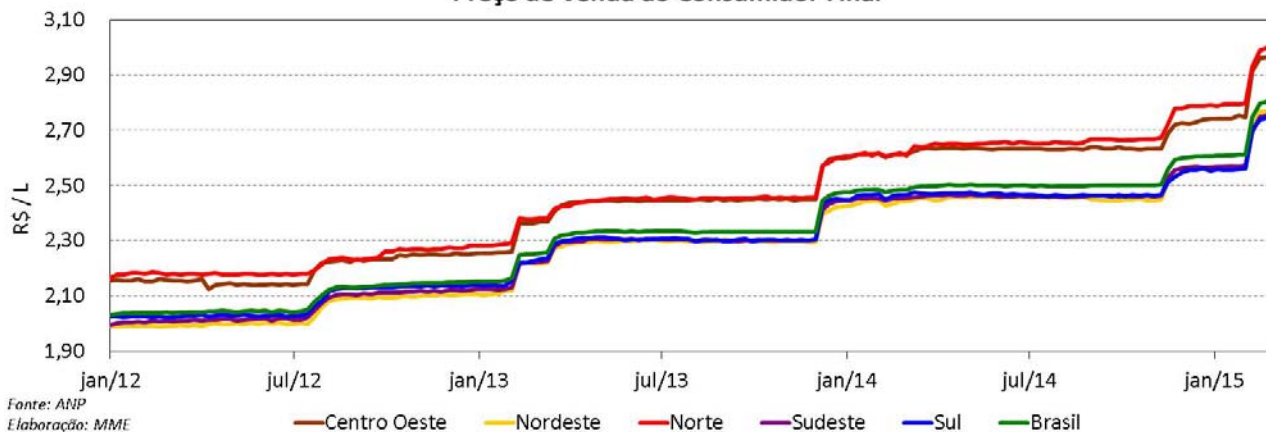
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > biocombustíveis > biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel

Biodiesel: Preços e Margens

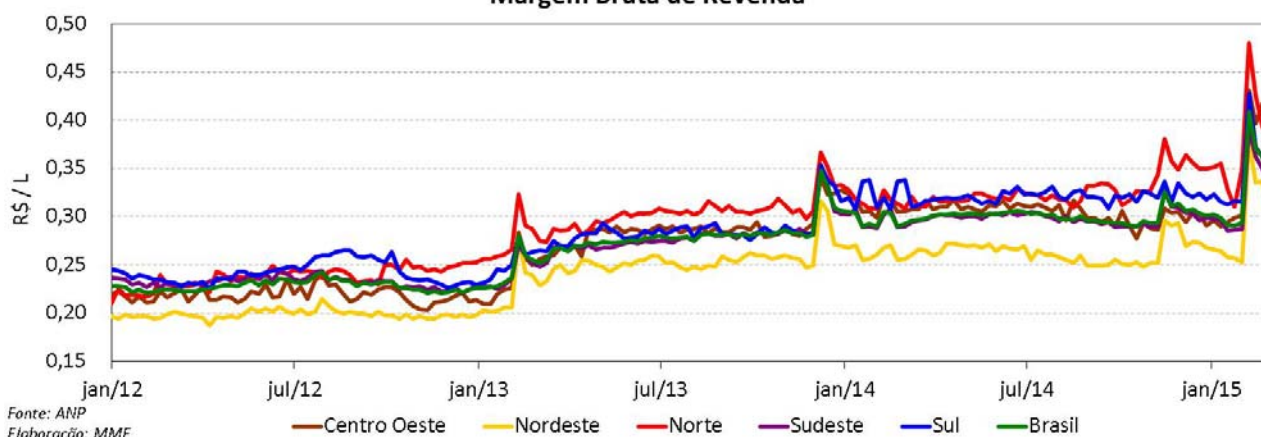
O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços de biodiesel (B100) e de diesel no produtor, na mesma base de comparação (com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS). Em fevereiro de 2015 o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 2,19, sendo 11,8% superior à média do diesel (R\$ 1,96). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



Preço de Venda ao Consumidor Final



Margem Bruta de Revenda

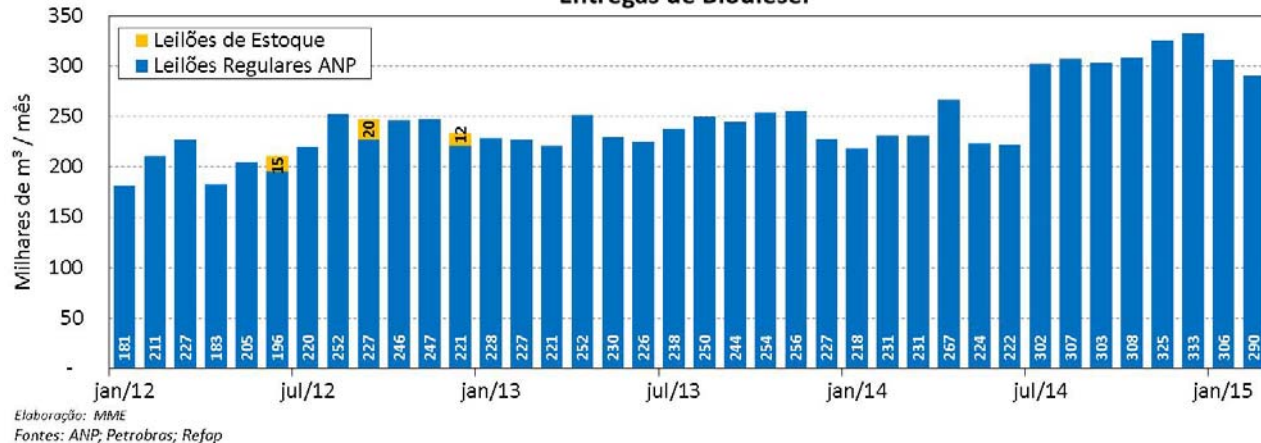


No mês de fevereiro, o preço médio de venda da mistura, na época com B7, ao consumidor apresentou variação um aumento de 6,8% em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve acréscimo de 4,4%. A margem bruta de revenda da mistura registrou acréscimo de 25,7%.

Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

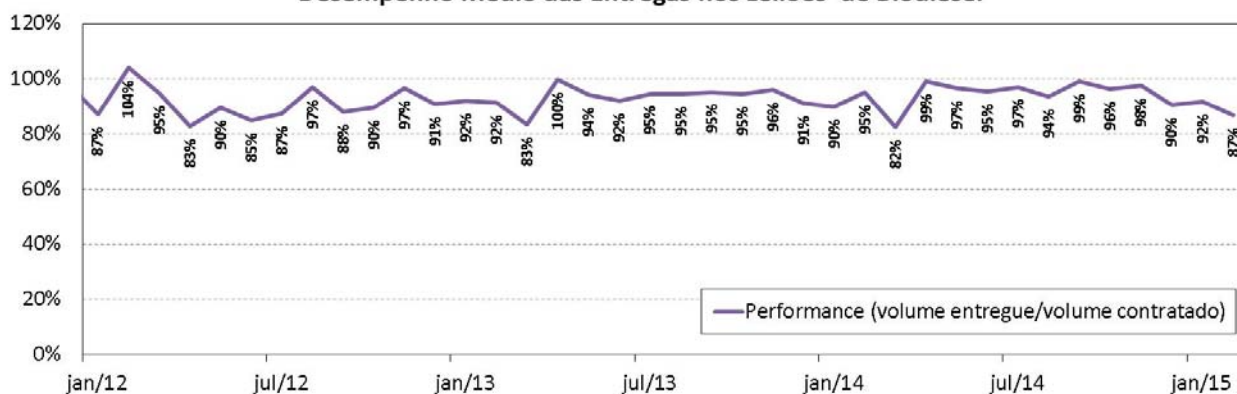
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP e nos leilões de estoque para atender a demanda obrigatória de B5 (até junho de 2014), B6 (de julho a outubro de 2014) e B7 a partir de novembro de 2014.

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é entre 90% e 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em fevereiro, a performance ficou em 87%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel



Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Preço da Soja em Grão no Brasil



Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Na continuação, apresentamos as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

Preços do Óleo de Soja

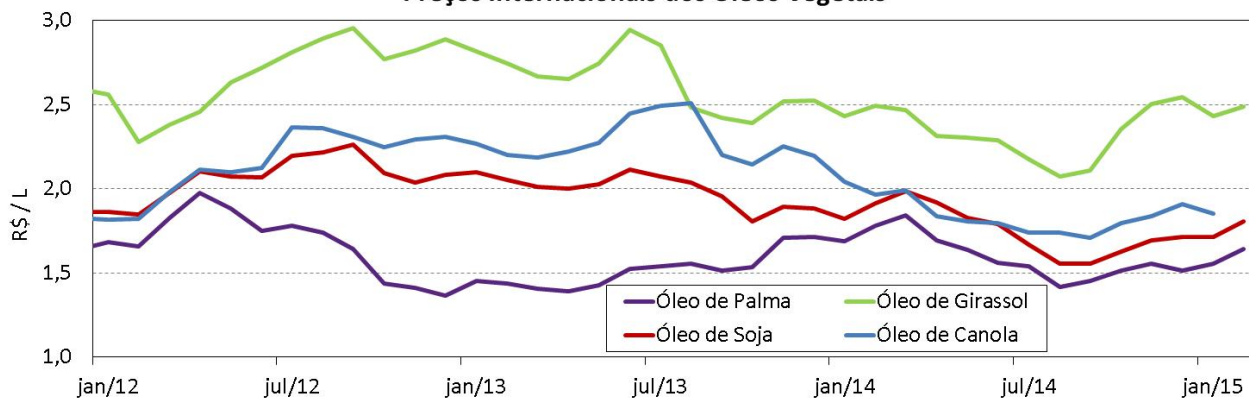


Elaboração: MME

Fonte: São Paulo (CISOJA); Rosário - ARG e Chicago - EUA (SIIA/MAGyP)

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Posteriormente, apresentamos as cotações do sebo bovino.

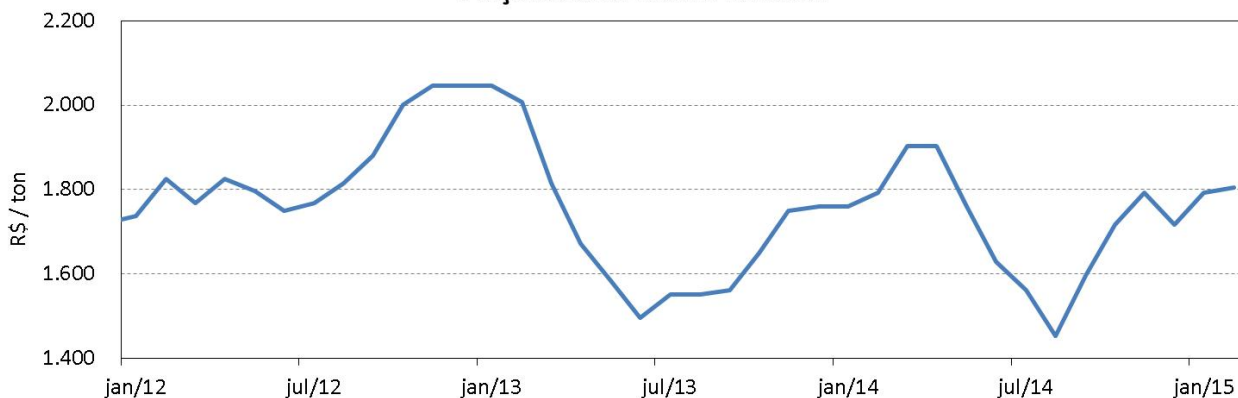
Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver); FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

Preço do Sebo Bovino no Brasil

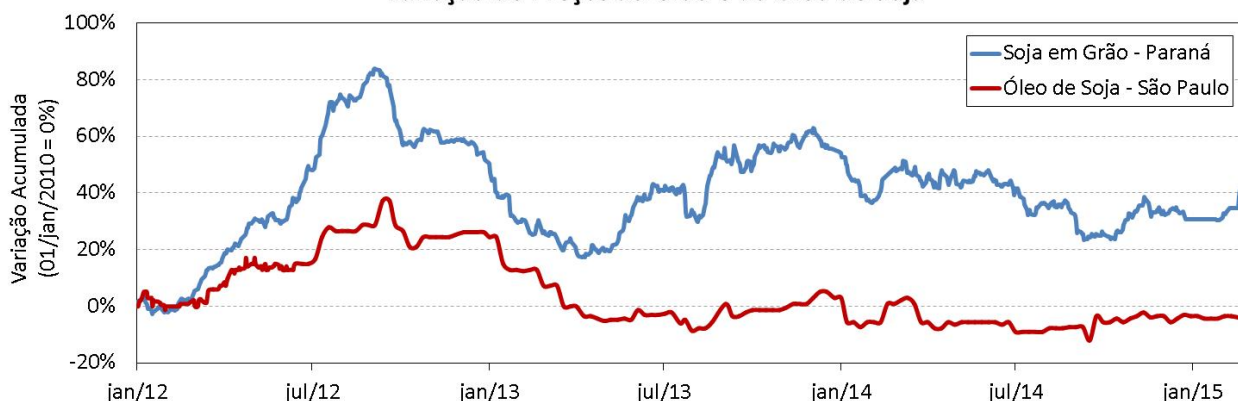


Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

No próximo gráfico, é mostrada a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2012.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja



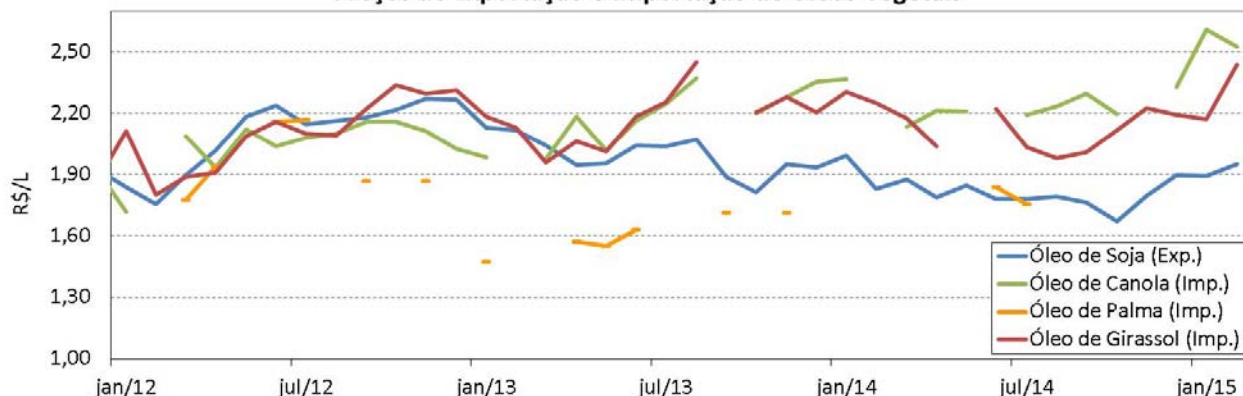
Elaboração: MME

Fontes: CEPEA/ESALQ.p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma

comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.

Preços de Exportação e Importação de Óleos Vegetais



Fonte: MDIC
Elaboração: MME

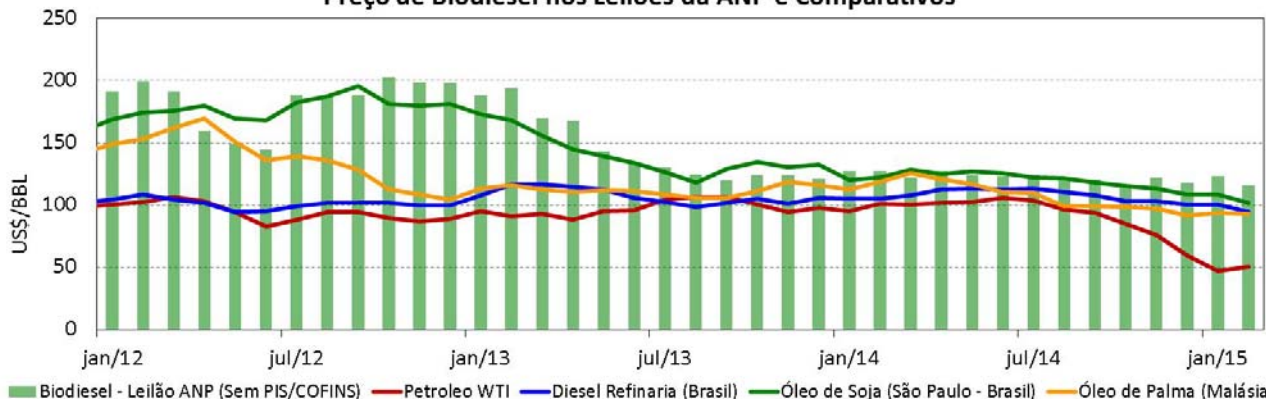
Preço do Óleo de Soja: Mercado Interno X Exportação



Elaboração: MME
Fontes: Exportação - MDIC; Mercado Interno (São Paulo) - Abiove (sem ICMS)

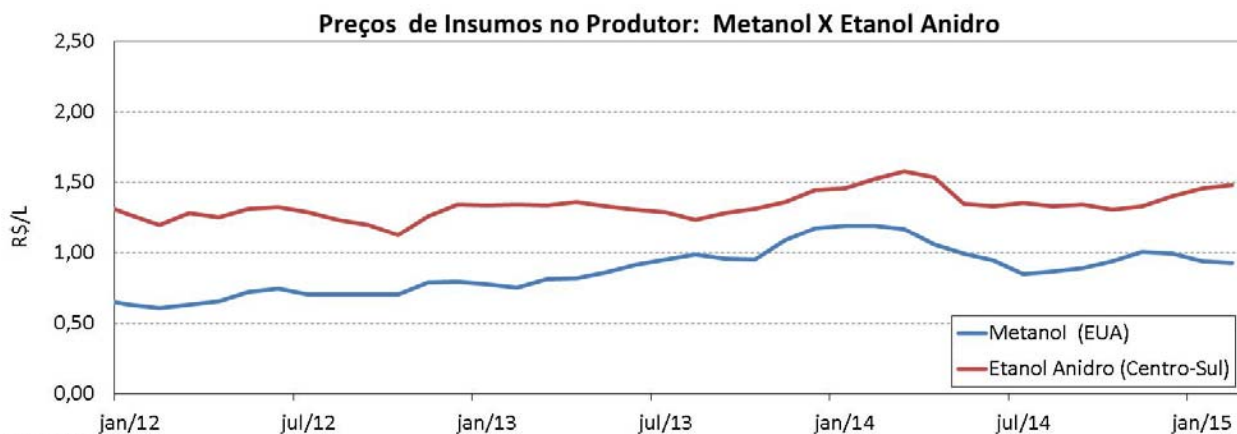
O gráfico abaixo apresenta a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP, comparados a outras commodities. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

Preço de Biodiesel nos Leilões da ANP e Comparativos



Fontes: Biodiesel: ANP; WTI: Petrobras; Diesel Refinaria Brasil: ANP; Óleo de Soja: Abiove; Óleo de Palma: Malaysia Palm Oil Futures
Elaboração: MME OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora

As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.

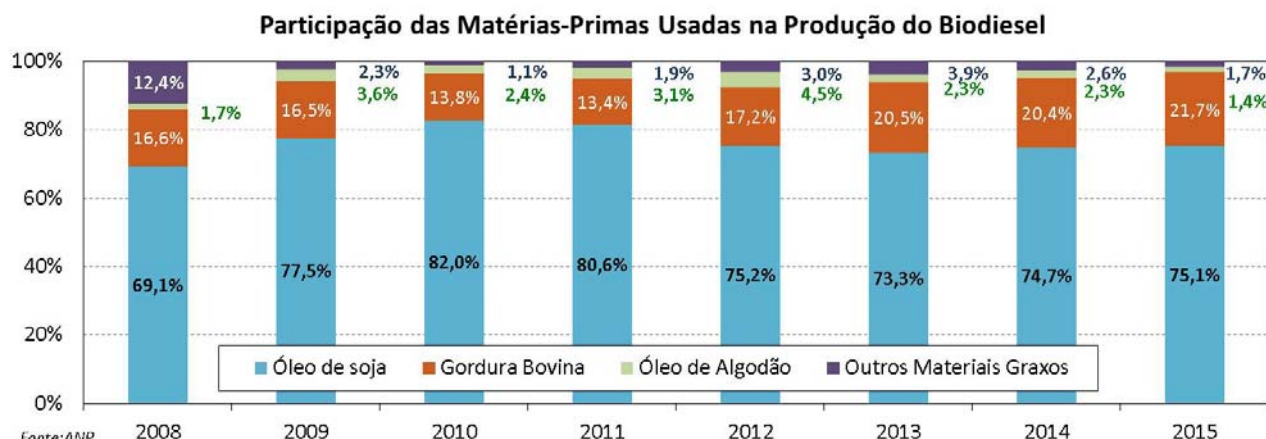


Elaboração: MME

Fonte: Metanol - Methanex Non-Discounted Reference Price; Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul).

Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

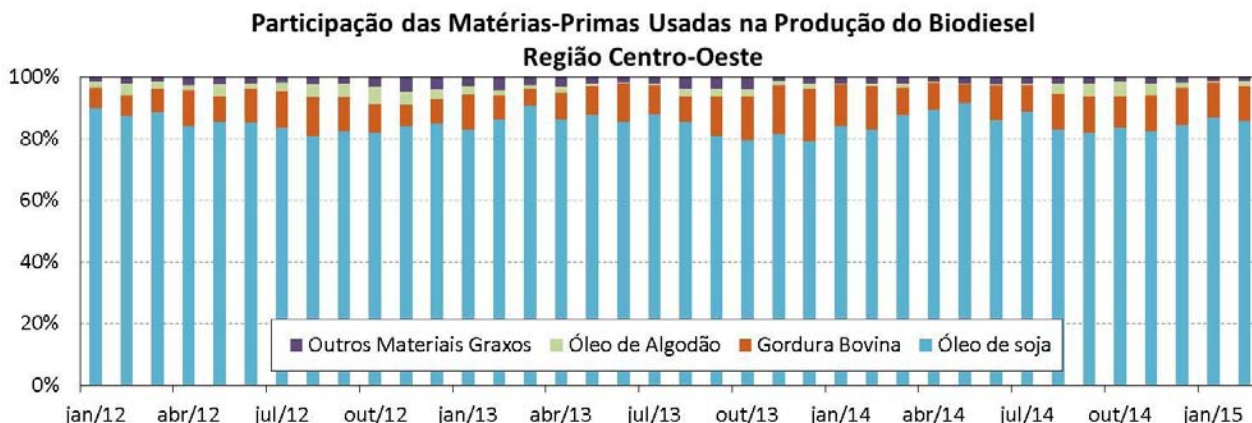
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2015, no acumulado até fevereiro, a participação das três principais matérias-primas foi: 75,1% (soja), 21,7% (gordura bovina) e 1,4% (algodão).



Fonte: ANP

Elaboração: MME

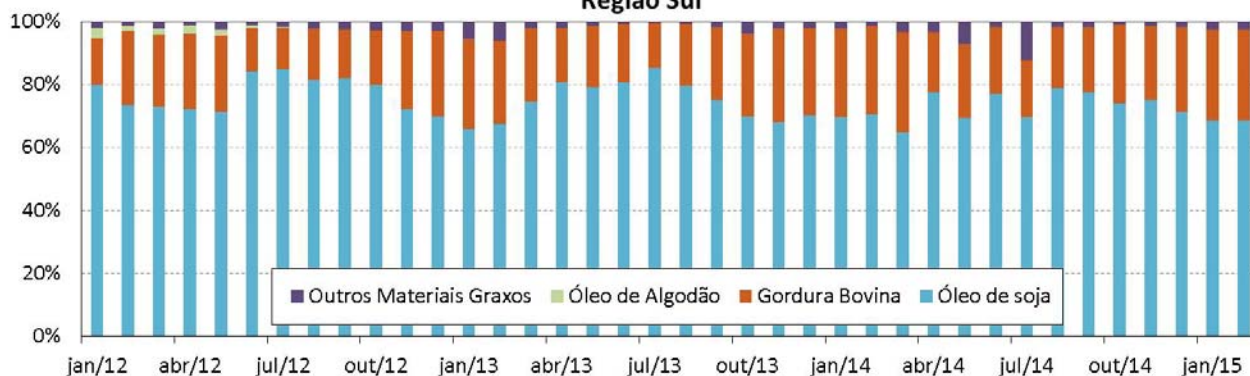
Nos gráficos a seguir, apresentamos a participação das principais matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel para cada região do Brasil. Observa-se que, na maioria das regiões, o óleo de soja é a principal matéria-prima, seguido da gordura bovina e do óleo de algodão.



Fonte: ANP

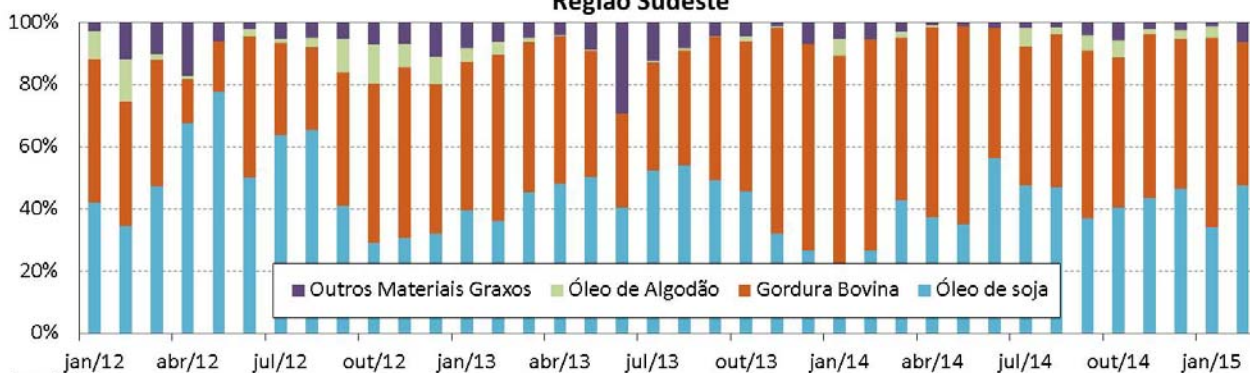
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel
Região Sul**



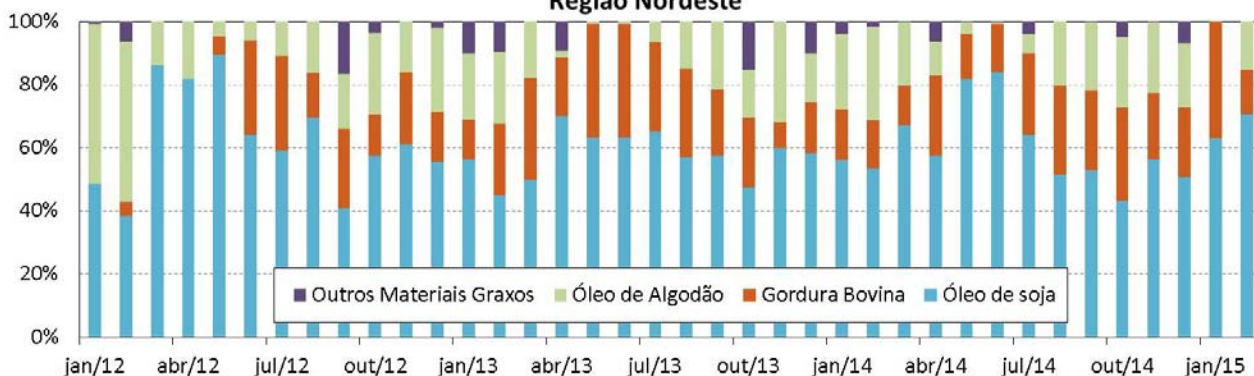
Fonte: ANP
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel
Região Sudeste**



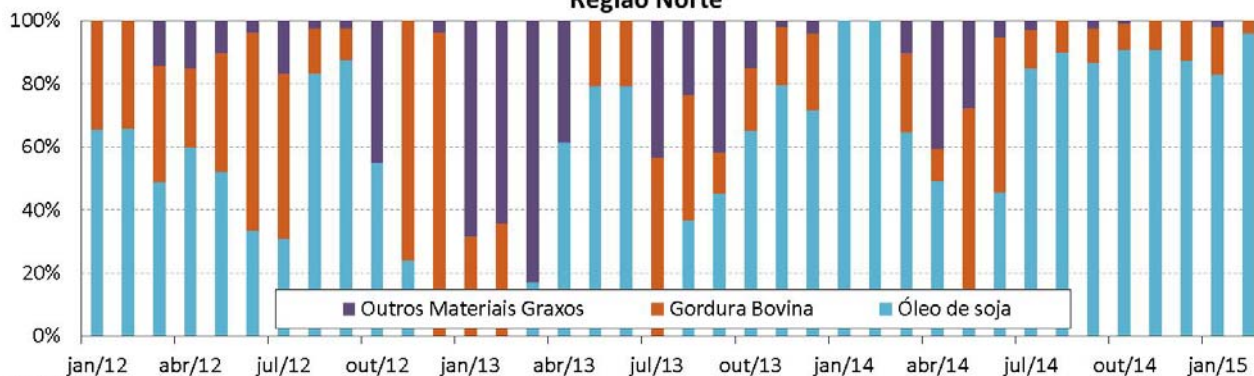
Fonte: ANP
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel
Região Nordeste**



Fonte: ANP
Elaboração: MME

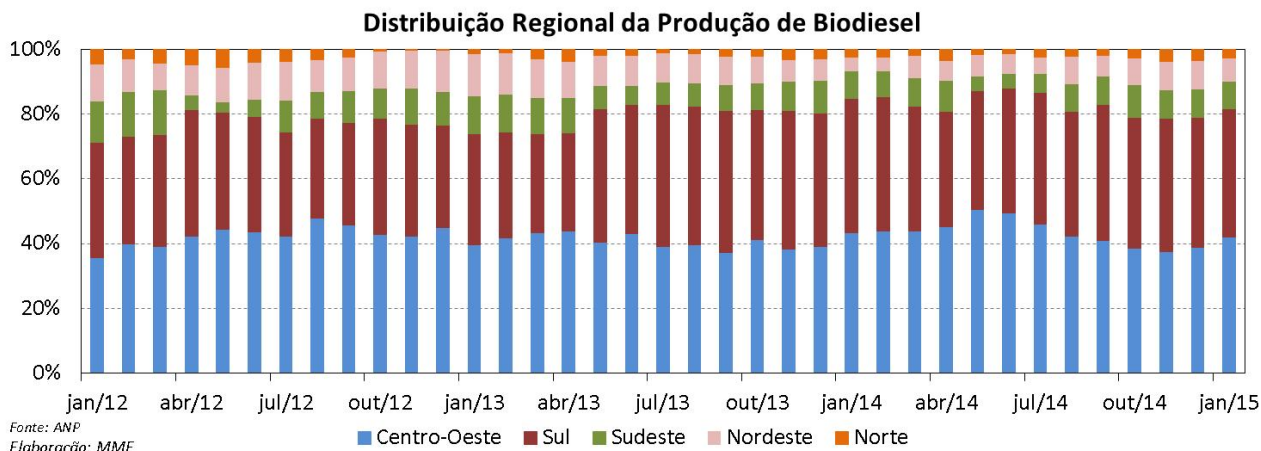
**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel
Região Norte**



Fonte: ANP
Elaboração: MME

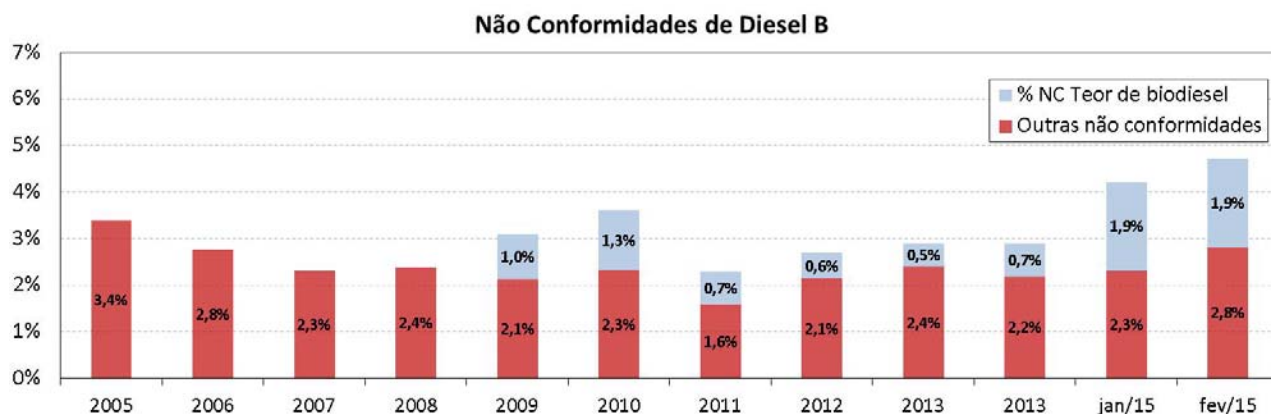
Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em janeiro de 2014, apresentou a seguinte distribuição: 41,9% (Centro-Oeste), 39,9% (Sul), 8,5% (Sudeste), 7,2% (Nordeste) e 2,5% (Norte).



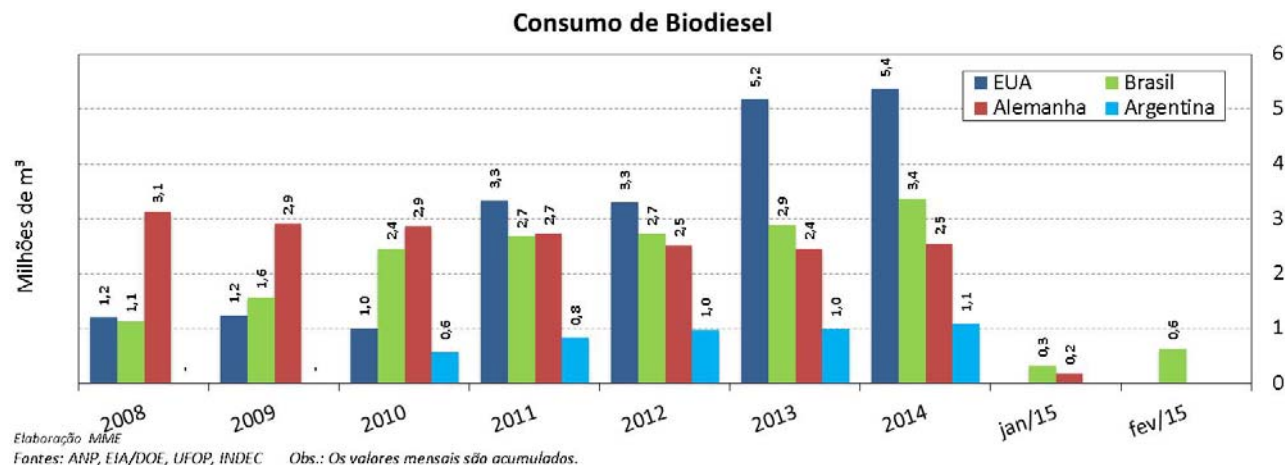
Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B7)

A ANP analisou 5.842 amostras da mistura B7 comercializada no mês de fevereiro. O teor de biodiesel fora das especificações representou 40,6 % do total de não conformidades identificadas.



Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

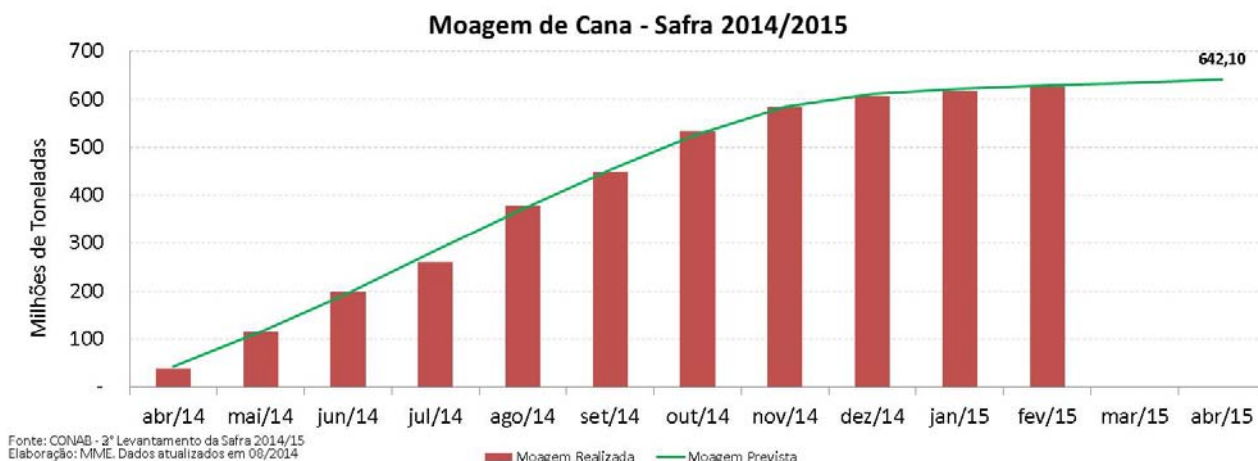
Em 2014 o Brasil foi o segundo maior consumidor de biodiesel (3,4 milhões de metros cúbicos), atrás somente dos Estados Unidos (5,4 milhões de metros cúbicos). Até fevereiro de 2015, estima-se o consumo brasileiro em 0,6 milhões de metros cúbicos, neste período não foram registradas exportações.



ETANOL

Etanol: Produção e Consumo Mensais

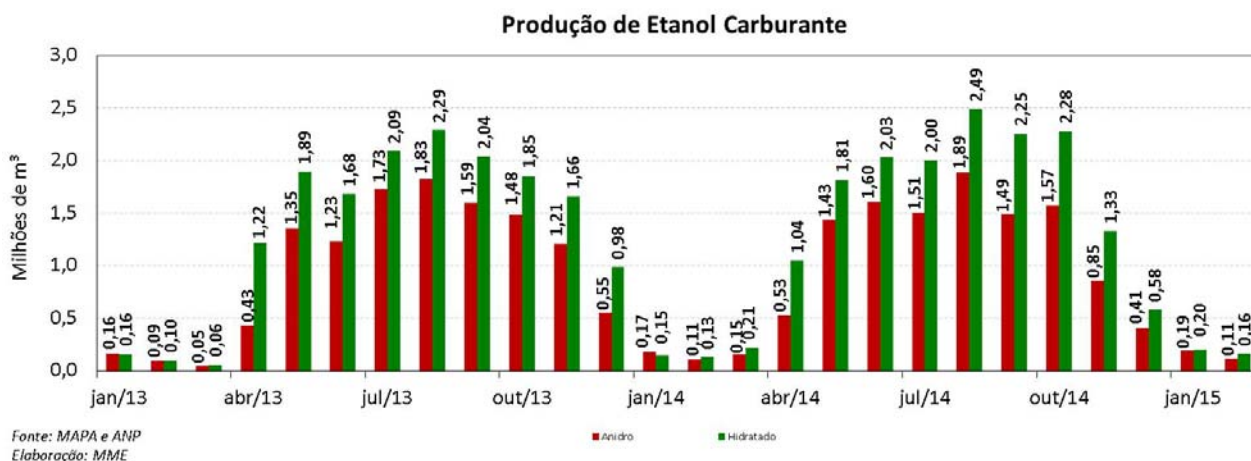
A moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o MAPA, fechou o mês de fevereiro com um volume total de 626,0 milhões de toneladas, relativos à safra 2014/15. O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.

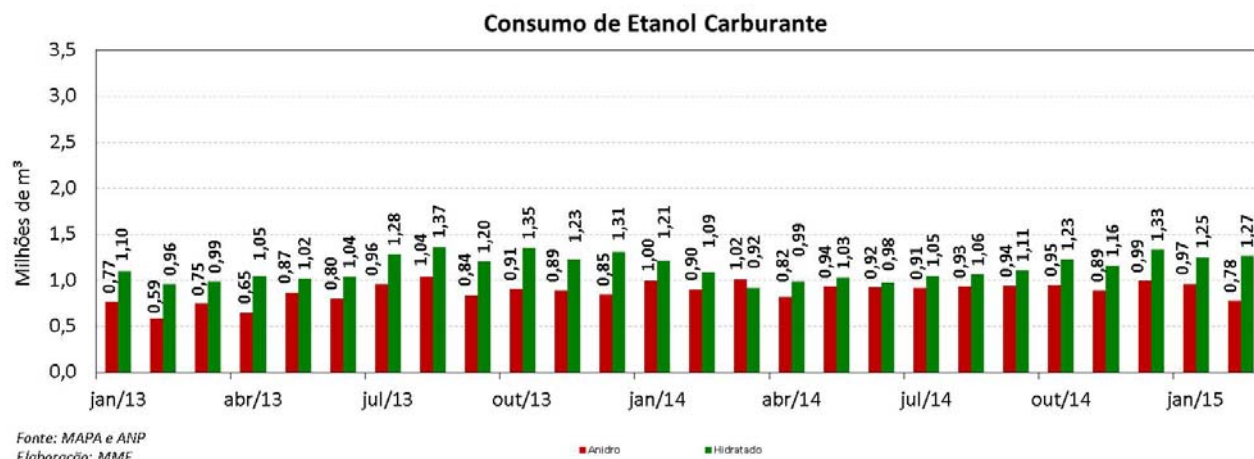


O gráfico anterior já está atualizado com as previsões mais recentes da CONAB, que em seu 3º Levantamento da Safra de Cana-de-Açúcar, referente à safra 2014/2015, prevê que sejam moídas 642,1 milhões de toneladas de cana, volume 2,5% menor se comparado à safra anterior. Até o momento, a moagem seguiu os mesmos padrões de volumes mensais médios das cinco safras anteriores, o que demonstra que as unidades processaram, de fato, a disponibilidade de matéria-prima sem restrições climáticas.

Entre janeiro e fevereiro, a produção de etanol anidro foi de 305,2 milhões de litros, conforme dado da Agência Nacional de Petróleo. Já a produção de etanol hidratado ficou em 360 milhões de litros, de acordo com a mesma agência.

Entre janeiro e fevereiro, o consumo de etanol foi de 4,45 bilhões de litros de etanol, sendo 1,9 bilhão de litros de etanol anidro e 2,5 bilhões de litros de etanol hidratado. Os números de novembro e dos meses anteriores foram revisados, de acordo com dados da ANP, que voltam a ser a fonte dos dados de produção e consumo.





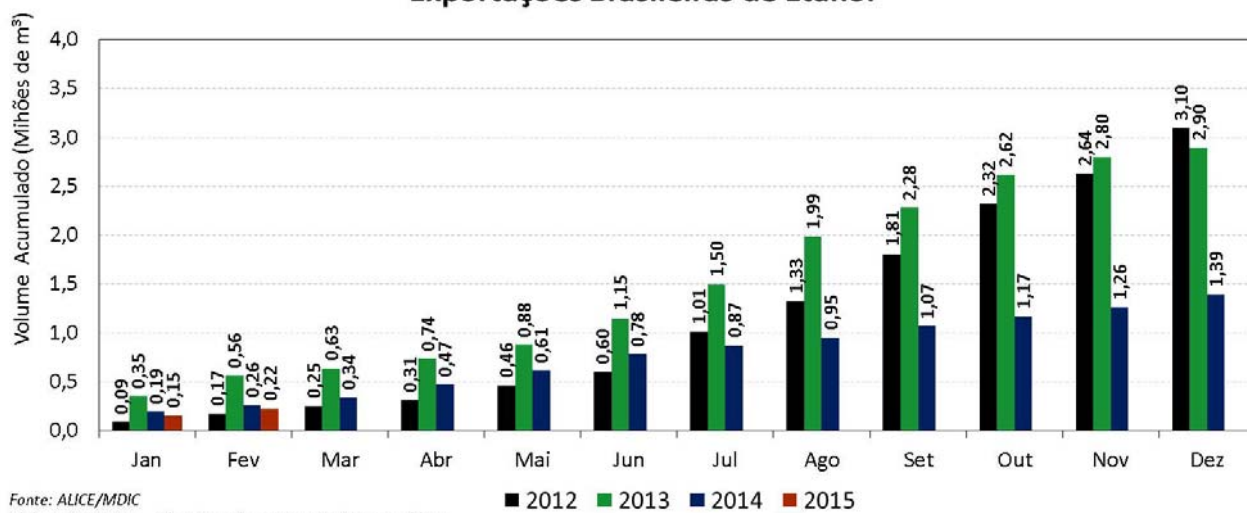
Etanol: Exportações e Importações

Em fevereiro, as exportações brasileiras de etanol somaram 70,0 mil m³, o que representa um volume 7,8% maior em relação ao mesmo mês do ano anterior e 53% menor se comparado ao mês de janeiro de 2015..

O preço médio (FOB) das exportações por litro de combustível, em janeiro, foi de US\$ 0,59, valor 2% menor em relação ao registrado no mês anterior.

Em fevereiro, o volume importado de etanol foi de aproximadamente 67 milhões de litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 35 mi, o que resulta em um preço médio de aproximadamente US\$ 0,52 por litro de etanol importado.

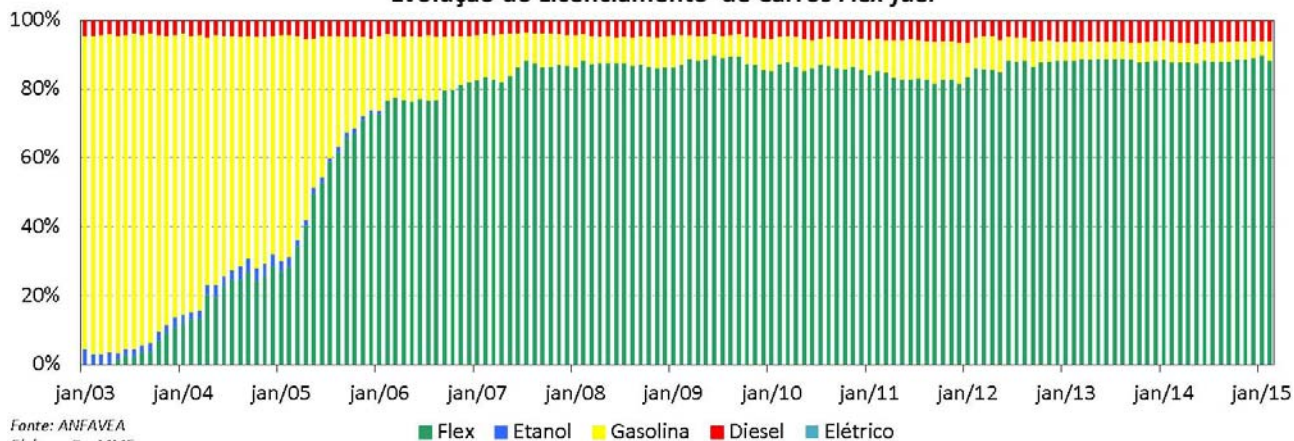
Exportações Brasileiras de Etanol



• Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves em fevereiro de 2015 foi de 179 mil, número de licenciamentos aproximadamente 39% menor em relação ao mês de janeiro e 27% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, os carros *flex-fuel* representaram 88,4%, os carros exclusivamente movidos à gasolina representaram 5,6%, os carros a diesel 5,9% do total de veículos licenciados.

Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel



Fonte: ANFAVEA
Elaboração: MME

Flex Etanol Gasolina Diesel Elétrico

Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

Preços da Cana no Campo, na Esteira e ATR em São Paulo



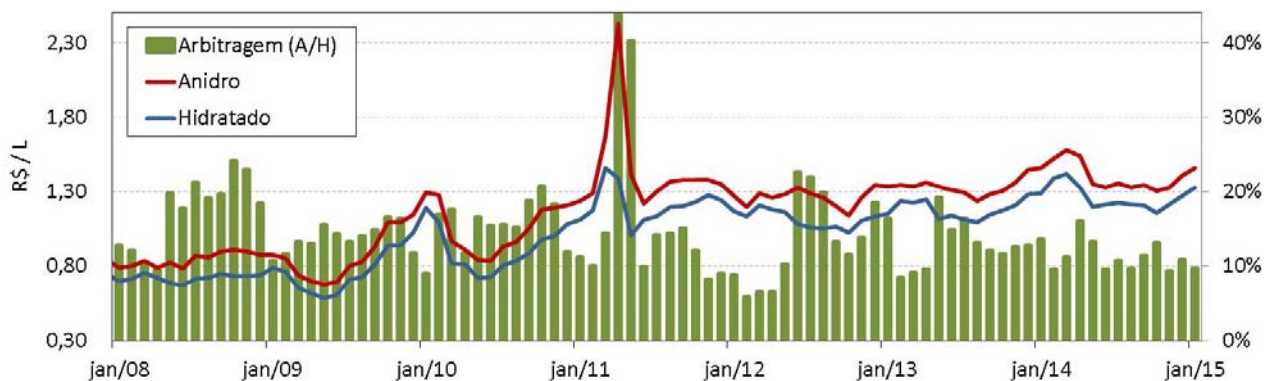
Elaboração: MME
Fonte: CONSECANA - SP

Etanol: Preços

O preço médio do etanol hidratado no produtor em janeiro, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,38/litro do combustível. O preço médio do etanol anidro ficou em R\$ 1,48 por litro do combustível. O preço do hidratado teve uma alta de 3,7% em relação ao mês de janeiro. O preço do etanol anidro também aumentou, de 1,8% em relação ao mês anterior.

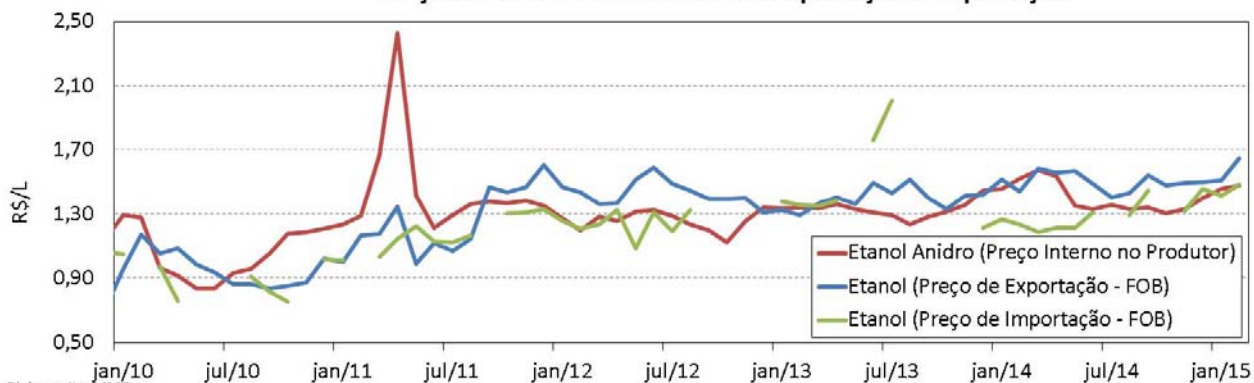
Comparando os preços de fevereiro de 2014 com os preços do mesmo período ano anterior, o do anidro está 2,6% maior e o hidratado 0,8% maior. Destaca-se que o acompanhamento dos preços semanais realizados pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)



Elaboração: MME
Fonte: ESALQ (sem PIS/COFINS e sem ICMS); com base nos Preços Semanais

Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação



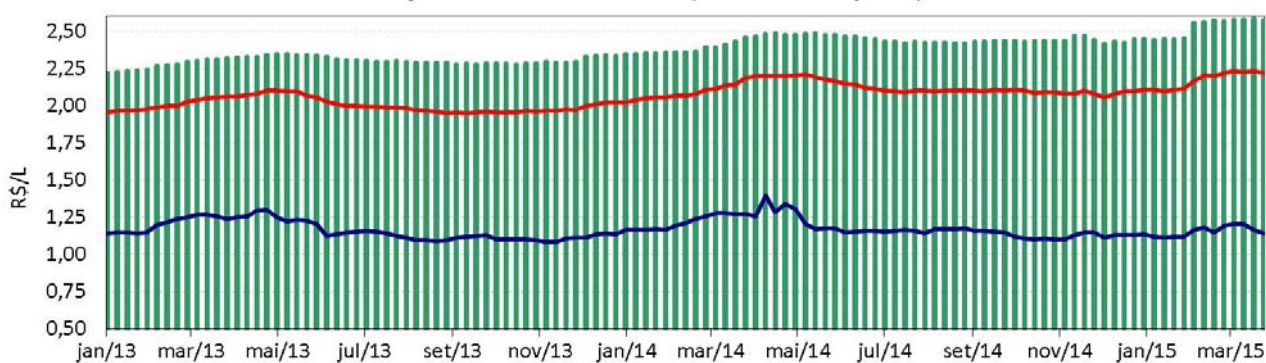
Elaboração: MME

Fonte: Preço Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul);

Preço de Exportação e Importação: MDIC. (Os valores de importações só se referem a volumes mensais superiores a 1.000 m³).

Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

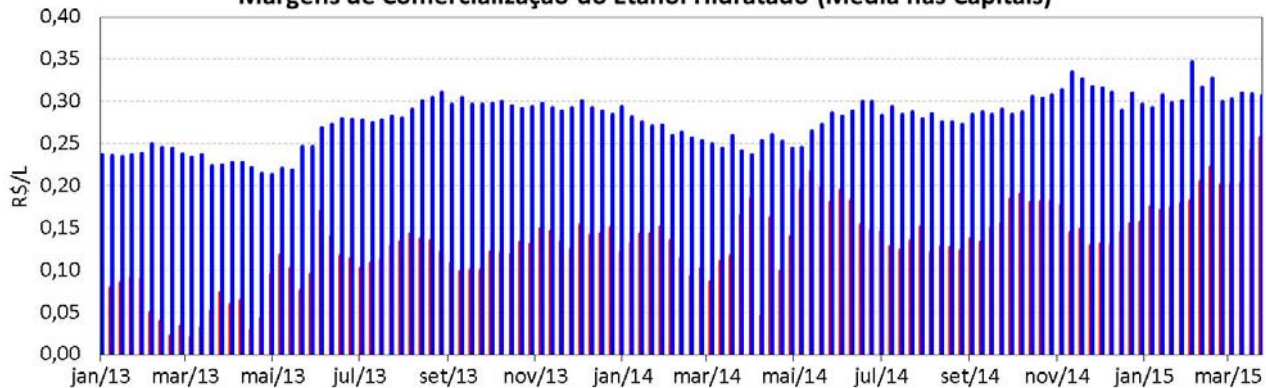


Fonte: ANP

Elaboração: MME

■ Preço no posto revendedor — Preço na distribuidora — Preço na Usina (sem tributos)

Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

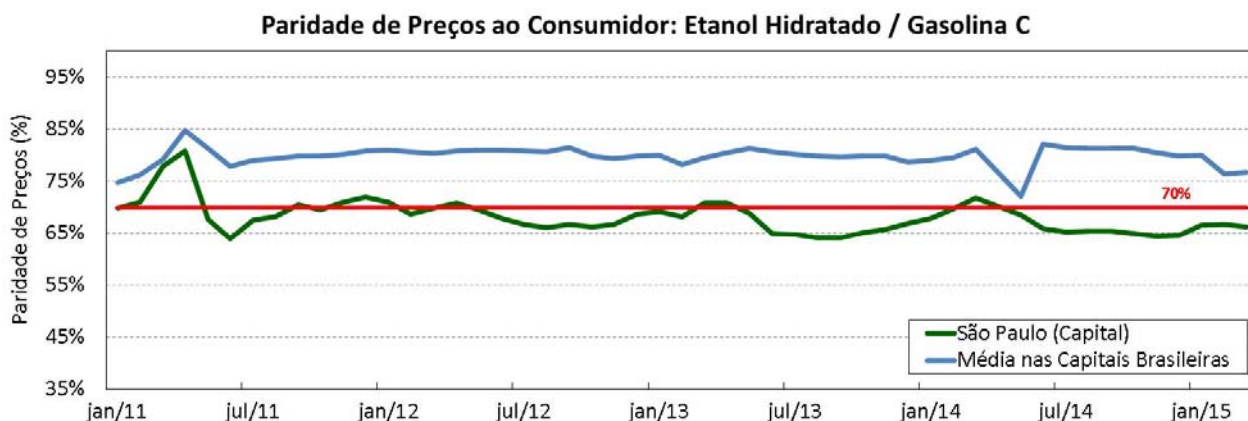


Fonte: Diversos

Elaboração: MME

■ Margem Bruta de Distribuição (s/ frete) ■ Margem Bruta de Venda (s/ frete)

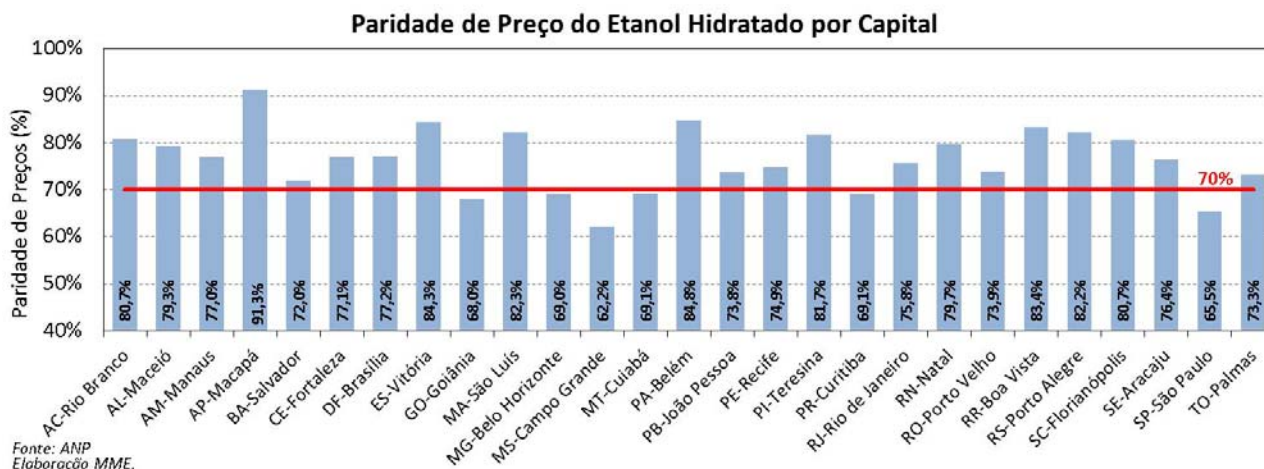
Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal



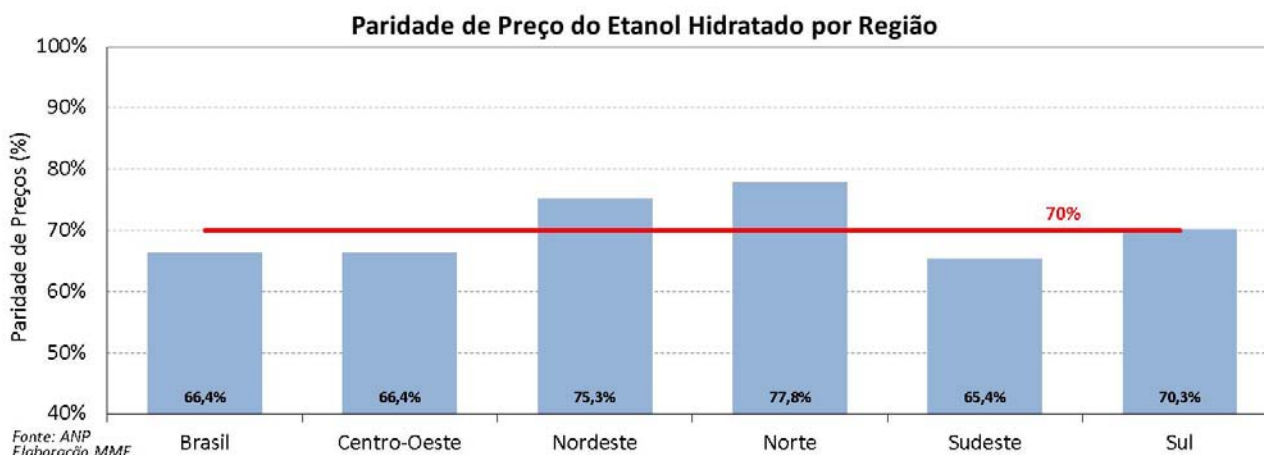
Fonte: ANP
Elaboração: MME

Etanol: Paridade de Preço – Semana de 29.03.2015 a 04.04.2015

A paridade de preços no varejo, em nível nacional, no final de março de 2015, esteve abaixo dos 70% (valor que torna o consumo de hidratado mais vantajoso do ponto de vista econômico em relação à gasolina). Destaca-se que as regiões sudeste e centro-oeste tiveram paridade favorável ao etanol, reflexo do início de operação de algumas unidades produtoras da região centro-sul e maior estoque no produtor. Apenas seis capitais apresentaram paridade abaixo dos 70%. As cidades de Macapá, Boa Vista, Vitória e Porto Alegre mantêm a paridade próxima ou acima de 90%.



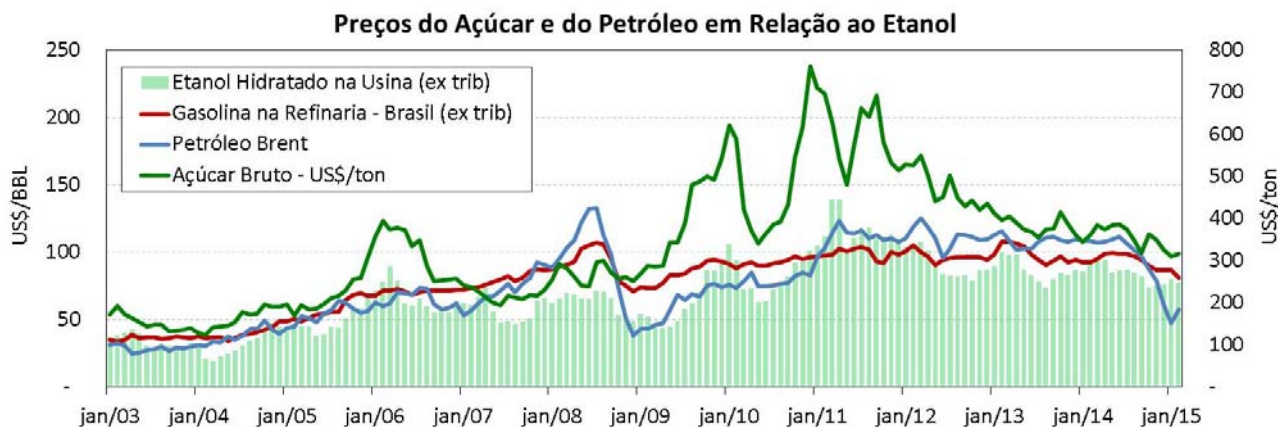
Fonte: ANP
Elaboração: MME.



Fonte: ANP
Elaboração: MME.

Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

Em fevereiro, o preço médio do açúcar NY SB11 no mercado internacional foi de US\$ 317,69/ton, preço 2,0% MAIOR em relação ao mês anterior. O preço do petróleo tipo Brent foi de US\$ 58,13/barril, com uma variação positiva de 21% em relação ao mês anterior.

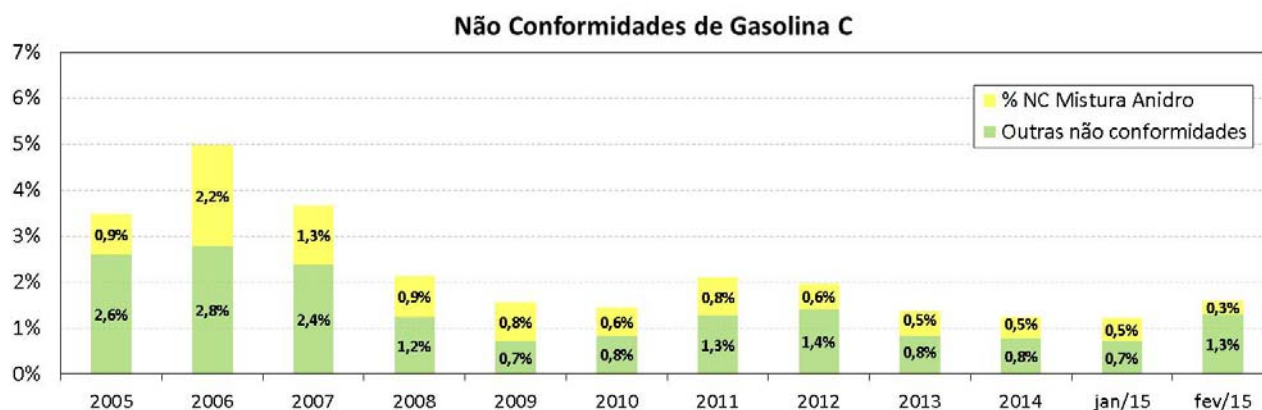


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ, Platt's e Boletim Flextrading

Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

A ANP analisou 6.245 amostras de gasolina C no mês de fevereiro. A não conformidade (NC) teor de etanol, correspondeu a 19,0% do total das não conformidades.



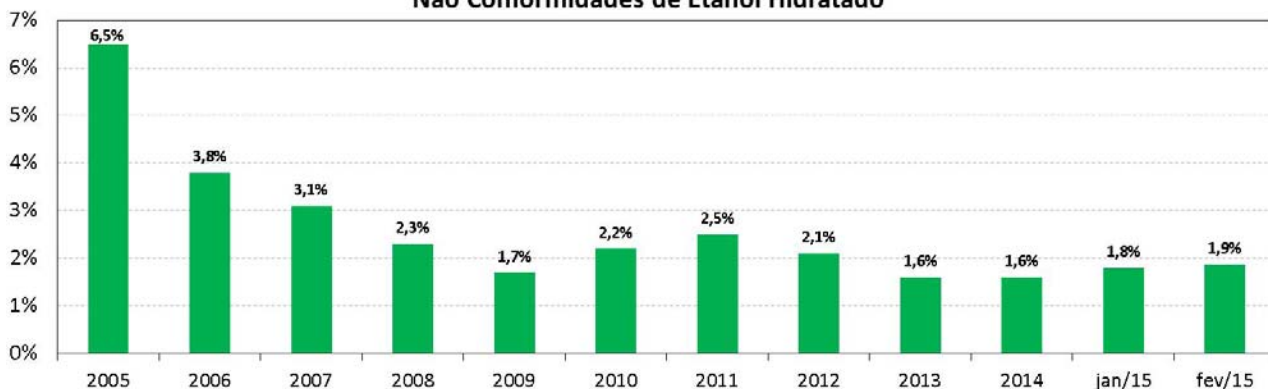
Fonte: ANP/PNQC

Elaboração: MME

Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

A ANP analisou 3.091 amostras de etanol hidratado no mês de fevereiro, das quais 58 apresentaram não conformidades. A maioria das não conformidades se refere à Soma de Massa Específica/Teor de álcool.

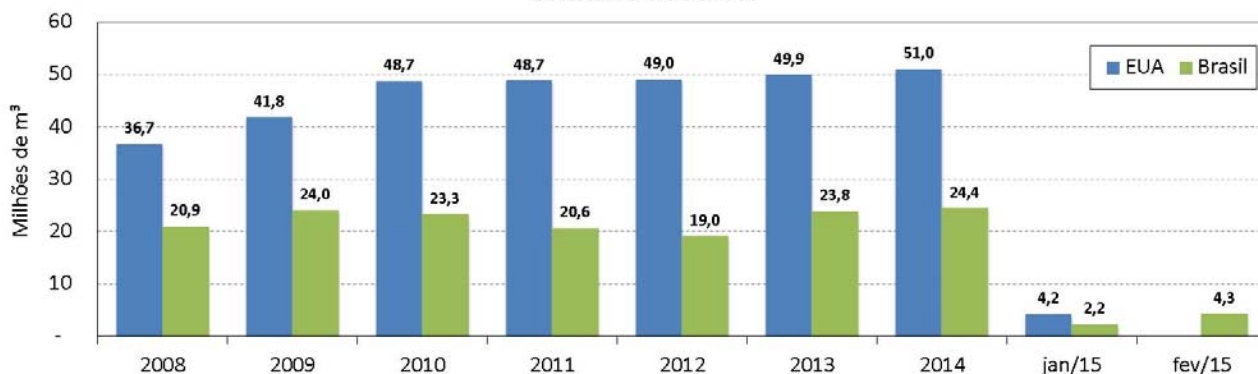
Não Conformidades de Etanol Hidratado



Fonte: ANP/RMOC
Elaboração: MME

Etanol: Consumo em Países Selecionados

Consumo de Etanol

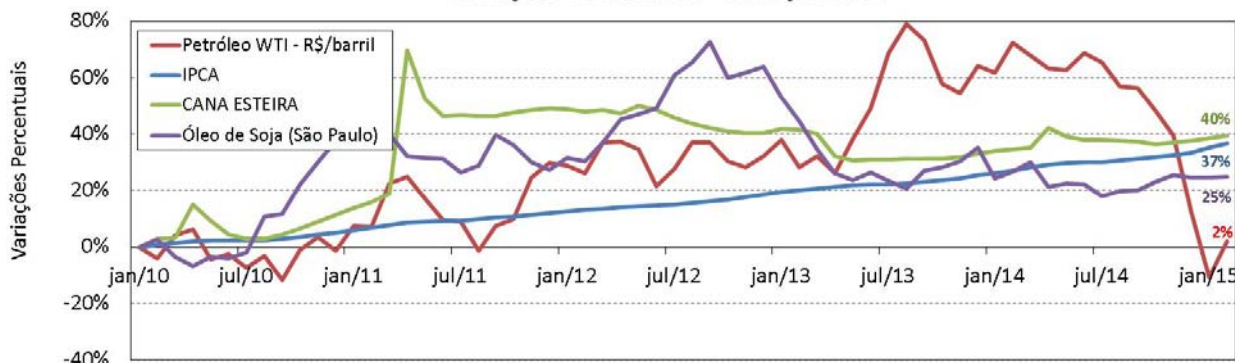


Elaboração: MME
Fontes: MAPA, EIA/DOE Obs.: Os valores mensais são acumulados.

Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o Petróleo tipo *Brent* e o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.

Variações Percentuais - base jan 2010



Elaboração: MME
Fonte: CONSECANA - SP, Platt's, CEPEA, IBGE

Biocombustíveis: Números do Setor em 2013 e 2014

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS (2013 e 2014)				
	Etanol		Biodiesel	
	2013	2014	2013	2014
Produção (safras 2013/14 e 2014/15 – milhões de m ³)	27,7	28,1	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m ³)	27,8	27,9	2,9	3,4
Consumo combustível (milhões de m ³)	23,9	24,4	2,9	3,4
Exportações (milhões de m ³)	2,9	1,39	0,04	0,04
Importações (milhões de m ³)	0,13	0,44	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,17	1,19	2,11	1,96
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,00	2,11	2,04	2,21
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,29	2,43	2,32	2,51
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m ³)	n.d.	n.d.	7,5	7,5

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Aqueles interessados em receber mensalmente essa publicação, favor solicitar cadastramento na lista de distribuição, mediante envio de mensagem para o endereço dcr@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para download no sítio <http://www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html>

Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis

Ricardo de Gusmão Dornelles (Diretor), Poliana Ferreira de Souza, Diego Oliveira Faria, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Paulo Roberto M. F. Costa, Renato Lima Figueiredo Sampaio e Ricardo Borges Gomide.